



INSTITUTO
UNIVERSITÁRIO
DE LISBOA

Impacto educacional da cooperação sul-sul: Caso da Guiné-Bissau e Turquia

Esmiraldina Husseina Baldé

Mestrado em Estudos Africanos

Orientador(a):
Doutora Clara Carvalho, Professora Associada
Iscte - Instituto Universitário de Lisboa

Outubro, 2023



SOCIOLOGIA
E POLÍTICAS PÚBLICAS

Departamento de Ciência Política e Políticas Públicas

Impacto educacional da cooperação sul-sul: Caso da Guiné-Bissau e Turquia

Esmiraldina Husseina Baldé

Mestrado em Estudos Africanos

Orientador(a):

Doutora Clara Carvalho, Professora Associada
Iscte - Instituto Universitário de Lisboa

Outubro, 2023

*Dedico este trabalho à minha mãe,
Maria Adélia da Silva Baldé (in memoriam),
cujo empenho em me educar sempre veio
em primeiro lugar.*

Agradecimentos

Aos meus pais Aliu Baldé e Maria Adélia da Silva Baldé, pelo apoio e incentivo que serviram de alicerce para as minhas realizações.

A minha professora e orientadora Clara Carvalho pelas valiosas contribuições, cuja dedicação e atenção foram essenciais para que este trabalho fosse concluído satisfatoriamente.

A todos os meus professores do curso que sempre transmitiram o seu saber com muito profissionalismo.

Ao colega Francisco Júnior, pelo fornecimento dos dados e por me manter motivada durante todo o processo.

Aos colegas do curso que compartilharam dos inúmeros desafios, sempre com o espírito colaborativo, Isaiete, Juliana, Tânia, Laurinda, Brisa, Catarina ...

Aos entrevistados, amigos e familiares, meu muito obrigada.

Resumo

O presente estudo investiga o impacto da Cooperação Sul-Sul destacando a diplomacia educacional entre a Guiné-Bissau e Turquia, a contribuição dos estudantes e o benefício da cooperação para ambos os países. Para justificar a importância do tema, foi realizado um inquérito com os antigos e atuais estudantes da Turquia, classificando-os por níveis académicos, situação atual e planos futuros. A coleta dos dados envolveu ainda entrevistas com alguns estudantes e o responsável de uma das fundações turcas que opera ativamente na área de educação na Guiné-Bissau. Apesar dos desafios, os estudantes apresentam um nível de satisfação muito elevado. A relação entre os dois países pode aprimorar o sistema educacional da Guiné-Bissau, melhorar a experiência dos estudantes por meio de intercâmbios e bolsas de estudo. Os estudantes desempenham um papel crucial na promoção da cooperação, atuando como mediadores entre as organizações turcas e as empresas, apoiando setores como turismo, médico e comércio internacional.

Palavras-chave: Cooperação Sul-Sul, desenvolvimento, educação, estudantes internacionais, cooperação turca.

Abstract

This study investigates the impact of South-South Cooperation by highlighting educational diplomacy between Guinea-Bissau and Turkey, the contribution of students and the benefit of cooperation for both countries. To justify the importance of the topic, a survey was conducted with graduates and current students in Turkey, classifying them by academic levels, current situation, and future. Data collection also involved interviews with some students and the head of one of the Turkish foundations that is active in the field of education in Guinea-Bissau. Despite the challenges, the students have a very high level of satisfaction. The relationship between the two countries can enhance Guinea-Bissau's education system, improve the student experience through exchanges and scholarships. Students play a crucial role in promoting cooperation, acting as mediators between Turkish organizations and companies, supporting sectors such as tourism, medical and international trade.

Keywords: South-South cooperation, education, development, international students, Turkish cooperation.

Índice

Agradecimentos.....	i
Resumo	iii
Palavras-chave	iii
Abstract.....	iv
Keywords.....	iv
Índice	v
Lista de abreviaturas e siglas	viii
1. Introdução	1
2. Estado da Arte	4
2.1 Noções gerais sobre a cooperação Sul-Sul	4
3. Impactos da abertura da Turquia a África.....	7
3.1. A Turquia, um destino dos estudantes africanos e guineenses.....	8
3.2. Os principais desafios dos estudantes internacionais na Turquia	9
3.3. As dinâmicas da presença turca em África.....	11
3.4. Os desafios de acesso a educação na Guiné-Bissau	14
4. Cooperação Turquia Guiné-Bissau.....	16
4.1.A educação como o elo de ligação entre a Guiné-Bissau e Turquia	17
5. Metodologia	20
6. Resultados	22
6.1. Descrição da amostra	22
Gênero.....	22
Idade.....	23
6.2. Conclusão do ensino secundário	24
Ano do início do curso.....	25
Ano da conclusão do curso	26

Escolha da universidade.....	27
6.3. Situação atual e grau de ensino	27
Motivos de permanência na Turquia	28
Motivos de saída da Turquia	29
Motivos de estudar na Turquia	30
Motivos da escolha da faculdade.....	30
Processo de adaptação	32
Grau de satisfação.....	33
6.4. Fontes de rendimento	34
As principais despesas dos estudantes guineenses na Turquia.....	34
Serviços de saúde.....	35
7. Conclusões finais.....	36
Referências bibliográficas.....	39
ANEXOS	43
Lista dos entrevistados.....	43
Guião de entrevista	43
Inquérito	44

Lista de abreviaturas e siglas

AKP – Partido de Juventude e Desenvolvimento

BAD - Banco de Desenvolvimento Africano

BCEAO - Banco Central dos Estados da África Ocidental

CAD- Comité de Ajuda ao Desenvolvimento

CEDEAO - Comunidade dos Estados da África Ocidental

CPLP - Comunidade dos Países da Língua Oficial Portuguesa

CSS - Cooperação Sul- Sul

COMESA - Mercado Comum do Sudoeste Africano

CEEAC – Comunidade Económica dos Estados da África Central

DEIK - Conselho de Relações Económicas Estrangeiras da Turquia

EAC - Comunidade Leste Africana

ECOSOC - Conselho Económico e Social das Nações Unidas

IGAD - Autoridade Intergovernamental dos Parceiros do Desenvolvimento

MNE - Ministério dos Negócios Estrangeiros

OCDE - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico

PAIGC - Partido Africano da Independência da Guiné e Cabo verde

TAAD – Associação dos Amigos de toda a África

TIKA - Administração Turca para a Cooperação e Desenvolvimento

URAP - Classificação Universitária por Desempenho Académico

YÖK- Conselho do Ensino Superior

1. Introdução

A Guiné-Bissau é um país de notável diversidade étnica e cultural, resultado da sua integração nos antigos impérios africanos do Mali, do Kabu e do Futa-Djalón. Esses impérios trouxeram novos grupos para a região, obrigando ao deslocamento das populações locais em direção à costa, assim criando o mosaico étnico que hoje conhecemos. Apesar do seu notável potencial, a Guiné-Bissau enfrenta desafios significativos na formação dos seus quadros, devido à escassez de universidades e centros de formação de alta qualidade que possam atender à crescente procura por educação profissional e ao suprimento de recursos humanos qualificados tanto no setor público quanto no privado.

A Guiné-Bissau, desde a sua independência proclamada unilateralmente em 24 de setembro de 1973 e reconhecida um ano depois pelo seu país colonizador, Portugal, enfrenta persistentes desafios decorrentes da instabilidade política. Este pequeno país na África Ocidental tornou-se notório por sua história de golpes de Estado, com 17 tentativas e quatro golpes ao longo de sua existência. José Mário Vaz, que ocupou a presidência de 2014 a 2020, foi o único presidente democraticamente eleito a concluir seu mandato nos períodos constitucionais. (Banco Mundial. 2023).

A Guiné-Bissau é membro das organizações subregionais, e em 2020 o país alcançou um marco significativo, presidindo à CEDEAO (Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental), sinal da sua crescente representatividade e liderança nas organizações sub-regionais. (MNE Guiné-Bissau, 2023)

Os desafios políticos e de segurança persistem, não apenas dentro das suas fronteiras, mas também na região, com golpes de Estado que ocorrem nos países vizinhos como Mali, Níger, Burkina Faso e Guiné-Conacri.

O derrube do governo na Guiné-Bissau é um fenómeno frequente, com base em ambiguidades constitucionais que servem como pretexto para várias mudanças de governo ao longo da história do país. As recentes eleições legislativas antecipadas de junho de 2023, e o novo ciclo eleitoral para as presidenciais, serão outras oportunidades para o confronto político.

Vários riscos pairam sobre a economia, incluindo pressões inflacionárias contínuas, choques no setor do caju (um importante produto de exportação), instabilidade política, riscos fiscais e climáticos, além de problemas no sistema bancário e no setor de empresas públicas. O espaço

fiscal limitado coloca desafios para apoiar as populações mais vulneráveis, o que requer esforços para melhorar a prestação de serviços públicos e expandir o acesso a serviços básicos. Superar os desafios de desenvolvimento é crucial para reduzir a pobreza, impulsionar o crescimento econômico e assegurar a sustentabilidade a longo prazo. A Guiné-Bissau enfrenta uma encruzilhada política e económica que demanda uma abordagem sólida e coordenada para garantir a estabilidade e o desenvolvimento no país. (Banco Mundial.2023).

O apoio ao desenvolvimento e a ajuda humanitária da Turquia em África continuam a desempenhar um papel crucial na criação das condições favoráveis para o estabelecimento de um continente próspero. Nas últimas duas décadas, a Turquia tem demonstrado um interesse económico e geopolítico crescente por África, como apontado por Monie (2022). Um dos aspetos mais relevantes dessa cooperação é o programa de bolsas que permite aos estudantes africanos estudarem em instituições de ensino superior turcas. Segundo os dados da UNESCO, em 2018 a Turquia era o décimo país com mais número de estudantes internacionais. Atualmente a Turquia representa um destino importante para os estudantes africanos, incluindo os estudantes guineenses.

A relação entre a Guiné-Bissau e a Turquia é o resultado da abertura da Turquia para a África, como parte da estratégia para expandir a sua influência no continente africano. A Turquia é um dos países mais ativos no que diz respeito à cooperação entre os países do Sul Global. A Cooperação Sul-Sul (CSS) é um processo que envolve intercâmbio político, económico, científico, tecnológico e cultural, principalmente entre os países em vias de desenvolvimento da África, Ásia, América Latina, Caribe e Oceânia. Em 2018 a Turquia assinou dois importantes acordos de cooperação com a Guiné-Bissau. O primeiro foi um acordo de fornecimento de energia elétrica para a cidade de Bissau com a empresa turca Karpowership. Com a sua central elétrica flutuante, pretende reduzir os custos de energia na Guiné-Bissau.

O segundo acordo respeita à educação. A Turquia desenvolveu relações com a Guiné-Bissau ao longo do tempo através da instalação das organizações humanitárias como a Fundação Maarif e entre outras. Em 2018 o acordo assinado entre esta fundação e o governo da Guiné-Bissau, no domínio da educação, que incide sobre a fase pré-escolar e o secundário, permite que os alunos quando terminam esta fase sejam contemplados com bolsas para concluírem os estudos universitários na Turquia.

Este trabalho explora a diplomacia educacional, o papel dos estudantes na CSS, com foco especial na relação entre a Guiné-Bissau e Turquia. A educação desempenha um papel fundamental, sendo um dos principais instrumentos do *soft power* e como um modelo de

diplomacia, contribuindo assim para a expansão das influências culturais. Além da diplomacia política, a diplomacia educacional desempenha um papel vital, uma vez que as instituições do ensino, universidades e programas de intercâmbio acadêmico desempenham um papel fundamental e merecem uma atenção especial na construção da imagem externa de um país.

A investigação irá basear na cooperação Sul-Sul, analisando a relação entre Guiné-Bissau e Turquia no âmbito da educação com a seguinte pergunta de partida: Qual é o impacto da Cooperação Guiné-Bissau e Turquia na vida dos estudantes e quais os benefícios para a Guiné-Bissau? E como questões secundárias: Quais os contributos dos estudantes para o fortalecimento da cooperação entre a Guiné-Bissau e Turquia? Quais os principais desafios dos estudantes guineenses na Turquia?

O principal objetivo deste trabalho é analisar a diplomacia educacional entre a Turquia e a Guiné-Bissau. Os seus objetivos secundários são fazer o levantamento da literatura existentes sobre a cooperação Turquia-Guiné-Bissau e conhecer as reações dos estudantes aos programas de cooperação entre estes dois países. Nota-se claramente que existe uma grande necessidade da produção de artigos relacionados a diplomacia educacional, principalmente na África Ocidental e mais especificamente na Guiné-Bissau. Este trabalho pretende ajudar a colmatar essa falta.

A metodologia empregue para a realização deste trabalho consistiu na revisão da literatura para a identificação dos principais impactos e clarificar a necessidade do trabalho de investigação; na descrição contextual da cooperação Turquia-Guiné-Bissau; na aplicação de um inquérito aos estudantes bissau-guineenses a estudar na Turquia. A revisão de literatura constatou que existem poucos trabalhos científicos sobre o impacto educacional da cooperação da Turquia com a Guiné-Bissau. Os poucos trabalhos existentes sobre a temática da cooperação sul-sul, especificamente entre a Turquia e a África, foram publicados em língua turca e inglesa. Esta escassez indica a importância e o impacto que este trabalho poderá trazer, não só para enriquecer a literatura sobre o tema, mas também por colocar ao dispor da comunidade científica e governamental uma análise qualitativa e quantitativa dessa cooperação centrada nos impactos educacionais.

Mediante o exposto, este trabalho tem como objetivo investigar o impacto da cooperação Sul-Sul, com enfoque na relação entre a Guiné-Bissau e Turquia, especificamente na diplomacia educacional e na participação dos estudantes. A pesquisa busca compreender como essa parceria beneficia ambos os países, examinando o intercâmbio educacional, troca de conhecimento e a adaptação dos estudantes. Além do mais, destaca o papel crucial dos

estudantes na promoção da compreensão intercultural e na construção de redes de cooperação. Esta análise oferece uma visão abrangente do impacto da Cooperação Sul-Sul, enfatizando o papel fundamental da diplomacia educacional e da participação dos estudantes nesse processo de fortalecimento das relações entre a Guiné-Bissau e Turquia. Dada a importância e o impacto que o trabalho poderá trazer não só para enriquecer a literatura como um trabalho novo, mas também trará ao dispor da comunidade científica e governamental uma análise qualitativa e quantitativa dessa cooperação centrada nos impactos educacionais.

O presente estudo, consiste em aprofundar conhecimentos da cooperação sul-sul, inquirindo os atuais e antigos estudantes guineenses da Turquia. Ao longo deste trabalho, utilizou-se uma metodologia investigativa para obter uma visão mais ampla da estadia dos estudantes, os seus desafios, o nível de satisfação quanto a estadia na Turquia e como isso afeta a sua vida profissional.

Este trabalho inclui uma revisão da literatura, um inquérito detalhado para compreender o impacto dessa cooperação na vida dos estudantes guineenses, os principais desafios enfrentados por esses estudantes na Turquia e como a experiência de estudar na Turquia contribui para as suas carreiras profissionais. O inquérito abrange estudantes atualmente matriculados em universidades turcas, bem como os que já se formaram na Turquia. Este último grupo inclui estudantes em Bissau, na Turquia e em outros países. A exploração é complementada por entrevistas com estudantes e uma das organizações ativas no processo da expansão da educação turca na África.

2. Estado da Arte

2.1 Noções gerais sobre a cooperação Sul-Sul

A cooperação Sul-Sul (CSS) refere-se à colaboração entre os países do Sul Global, que normalmente são economias emergentes ou menos desenvolvidas.

A CSS é aquela que representa uma genuína transferência de recursos do país oferecendo programas de cooperação para as economias de países parceiros, ou seja, é definida para incluir doações e empréstimos concessionais (incluindo créditos às exportações) proporcionados por um país do sul global a outro, para financiar projetos, programas,

cooperação técnica, alívios de dívida e assistência humanitária, e suas contribuições a instituições multilaterais e bancos regionais de desenvolvimento (ECOSOC, 2009, p. 11-12).

Esse tipo de cooperação, visa promover a assistência mútua, o intercâmbio de conhecimento e a transferência de tecnologia para enfrentar desafios comuns e promover o desenvolvimento. São essencialmente os países que não integram o CAD (Comité de Ajuda ao Desenvolvimento) da OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico) que se considera estarem incluídos na cooperação Sul-Sul.

A cooperação Sul-Sul visa estabelecer relações comerciais entre os países em desenvolvimento, e difere da cooperação Norte-Sul, envolvendo os países desenvolvidos, principalmente da Europa e EUA, com os países em vias de desenvolvimento. A cooperação Sul-Sul tem o potencial de oferecer benefícios valiosos aos países do Sul Global, mas também apresenta desafios que precisam ser enfrentados para que seja realmente eficaz na promoção do desenvolvimento sustentável.

A Cooperação Sul-Sul teve início com o processo da descolonização, e no contexto da Guerra Fria, entre o fim da IIª Guerra Mundial e os anos 1970. O primeiro marco das relações Sul-Sul foi a conferência afro-asiática de Bandung em 1955, onde foram definidos os princípios da ideologia diplomática do não alinhamento, dando origem ao movimento dos países não alinhados. O movimento reuniu a maior parte dos países do mundo e representou os interesses das nações subdesenvolvidas em fóruns multilaterais, promovendo a cooperação entre os mesmos e dando origem a cooperação Sul-Sul, com a finalidade de promover o desenvolvimento, compartilhando conhecimento, habilidades e iniciativas de sucesso em áreas específicas, como desenvolvimento agrícola, direitos humanos, urbanização, saúde, mudança climática e entre outras áreas. O planeamento estratégico, coordenação e compromisso com os objetivos compartilhados são essenciais para maximizar as vantagens e minimizar as desvantagens dessa forma de cooperação internacional.

Com base em Amorim (2013). Amorim, Baptista, et al (2016), e Moraes (2014), podemos identificar resumidamente as vantagens e desvantagens da cooperação Sul-Sul aqui elencadas.

As vantagens da CSS consistem em:

- Reduzir a dependência do Norte Global: ao longo da história, a assistência ao desenvolvimento geralmente vem de países desenvolvidos, ou seja, do Norte Global.

Ao envolverem-se na cooperação sul-sul, os países do Sul Global podem reduzir a sua dependência de ajuda dos doadores tradicionais e apropriar-se do processo de desenvolvimento baseado na interdependência.

- Compartilhar experiências de desenvolvimento. Esses países geralmente enfrentam os mesmos desafios de desenvolvimento, pelo que a relação permite a troca de experiências valiosas e melhores práticas para ultrapassar as dificuldades tendo em conta que o conhecimento compartilhado pode desencadear a aplicação de medidas que resultam em soluções mais eficazes.
- Encontrar soluções sob medida. A cooperação Sul-Sul permite que os países elaborem projetos e programas de desenvolvimento adaptados às suas necessidades e circunstâncias específicas, já que a assistência vem de países com experiências e contextos semelhantes.
- Afinidade cultural e linguística. Os países do Sul Global geralmente compartilham semelhanças culturais e linguísticas, o que pode facilitar a comunicação e o entendimento, facilitando a cooperação.
- Não há condicionalidades. A cooperação Sul-Sul tende a vir com menos condicionalidades políticas e económicas em comparação com a ajuda tradicional do Norte Global. Isso pode dar aos países recetores mais autonomia na implementação de projetos e políticas.

Algumas das desvantagens da CSS:

- Limitação financeira: muitos países do Sul Global enfrentam os seus próprios desafios de desenvolvimento e podem ter recursos financeiros limitados para fornecer assistência substancial a outros países. Isso pode restringir a escala e o impacto da cooperação Sul-Sul.
- Capacidades desiguais: no Sul Global existem disparidades significativas no desenvolvimento económico, avanço tecnológico e capacidade governativa. Alguns países podem ter mais a oferecer em termos de recursos e expertise, enquanto outros podem ter dificuldades em contribuir significativamente no processo para que haja o benefício comum da cooperação.
- Falta de apoio institucional: ao contrário da ajuda ao desenvolvimento tradicional, que geralmente vem com estruturas institucionais estabelecidas, a cooperação Sul-Sul pode carecer do mesmo nível de apoio institucional, tornando a implementação e coordenação do projeto mais desafiadora.
- Competição e duplicação: em alguns casos, os esforços de cooperação sul-sul podem se sobrepor ou competir entre si, levando à duplicação de esforços e uso ineficiente de recursos.

- Considerações políticas: a cooperação Sul-Sul pode ser influenciada por agendas políticas, alianças e dinâmicas de poder entre os países participantes. Isso pode levar a parcerias desiguais e à priorização de certos interesses em detrimento de outros.

3. Impactos da abertura da Turquia a África

Com o objetivo de melhorar as relações mútuas nos campos políticos, económicos e culturais, o governo turco declarou 2005 como "o Ano da África" e a Turquia obteve o estatuto de observador junto da União Africana no mesmo ano, visitando igualmente países da África subsaariana e do Norte de África. (Bagci; Erdurmaz, 2017, p. 44). A visita do Presidente da República Recep Tayyip Erdoğan, mobilizou as organizações da sociedade civil, organização de caridade, empresários assim como investidores para direcionarem as suas ações para África, a fim de conseguir uma nova dinâmica, um mercado pouco explorado assim como os benefícios que isso traz para a Turquia em si.

A Turquia também aprimorou as relações com as organizações regionais e sub-regionais africanas, tendo-se tornado um membro não-regional do Banco de Desenvolvimento Africano (BAD) em 2008. Adicionalmente, a Turquia foi acreditada na Comunidade Leste Africana (EAC) em 2010, na Autoridade Intergovernamental de Parceiros do Desenvolvimento (IGAD) em 2012, no Mercado Comum do Sudoeste Africano (COMESA) em 2012 e na Comunidade Económica dos Estados da África Central (CEEAC) em 2013. (Siradag, 2014 p. 9).

O impacto dessa abertura e a propagação das embaixadas turcas na África, influenciou o aumento em número dos estudantes africanos na Turquia assim como a entrada dos produtos turcos no mercado africano.

O número das embaixadas africanas em Ancara aumentou gradualmente. Nomeadamente de 10 em 2008 para 44 atualmente, com a inauguração da embaixada da Guiné-Bissau. A Embaixada da Turquia em Dakar foi acreditada em Bissau até Julho de 2022. No mesmo ano, a 44ª embaixada turca no continente africano foi inaugurada em Bissau (MNE Turquia 2023).

Numa entrevista com a antiga estudante da Turquia residente na Guiné-Bissau, A. Candé, esta refere: “a experiência adquirida na Turquia tem contribuído para a minha vida pessoal e profissional. Graças aos estudos na Turquia, hoje desempenho um papel importante numa das representações diplomáticas do país. [...] Os turcos são muito hospedeiros e recetivos.

Recomendo outras pessoas estudarem na Turquia, desde que tenham foco e determinação.

Atualmente com as cooperações interministeriais, houve grandes progressos na relação entre

os dois países. [...]A Guiné-Bissau constitui um novo mercado para a Turquia, mas sem poder de compra alguns empresários turcos têm receio de investir no país”. (Entrevista, 10 de Outubro, 2023).

3.1. A Turquia, um destino dos estudantes africanos e guineenses

A Turquia tem atraído cada vez mais estudantes africanos para o ensino secundário e superior. De entre as razões dessa atração dos estudantes africanos onde a Guiné-Bissau não é uma exceção, podemos mencionar algumas a seguir:

Acessibilidade: Para os estudantes africanos que procuram estudar num país com mais qualidade do ensino superior, com recursos limitados, a Turquia afigura-se como uma opção indiscutível, na medida em que a mensalidade e o custo de vida, comparando com outros destinos mais populares, são muito mais acessíveis. Além disso, a probabilidade de ingressar numa universidade turca, com um ensino de qualidade reconhecido, é muito mais elevado que muitas universidades, mesmo em África.

Oportunidades de bolsas: O governo turco, através das instituições por ele acreditado, tais como o YTB, Diyanet, Maarif Vakfi, Banco Islâmico, e outras organizações sem fins lucrativos e universidades privadas, oferecem várias opções de bolsas de estudos e subsídios para estudantes internacionais, incluindo os dos países africanos. Essas bolsas podem ajudar a cobrir as mensalidades, despesas de alojamento e alimentação nas cantinas universitárias.

Qualidade da educação: A Turquia fez reformas e progressos significativos no sistema de ensino, resultando num salto na situação das suas universidades nos rankings internacionais, estando algumas universidades classificadas entre as melhores instituições de ensino do mundo (URAP, 2023). Os estudantes africanos reconhecem o potencial de uma educação de qualidade e oportunidades de pesquisa na Turquia, pelo que cada vez mais o fluxo tende a aumentar.

Laços culturais: Os laços históricos e culturais entre a Turquia e vários países africanos intensificaram-se no período do império otomano, que contribuiu para a expansão da cultura e da religião para a África. Por outro lado, desde a abertura da Turquia à África, a participação ativa das organizações nos serviços humanitários levou um pouco da cultura turca, e essa herança compartilhada pode ajudar os estudantes africanos a sentirem-se mais confortáveis e bem-vindos na Turquia.

Diversidade: A Turquia é um país de diversidade e multiculturalidade, com estudantes de várias nacionalidades e origens estudando juntos, partilhando as universidades e lugares de convivência comum. No meio desta diversidade é mais fácil adaptarem-se ao ambiente.

Proximidade geográfica: A localização da Turquia no cruzamento da Europa, Ásia e África torna-a não só um destino conveniente, mas também um lugar rico para o desenvolvimento de muitas competências, como por exemplo, viver num ambiente multicultural, ou a facilidade de viajar para África, Europa e Ásia sempre que for necessário.

Programas em inglês: Em muitas universidades da Turquia, existem cursos ministrados em inglês, o que oferece aos estudantes internacionais a opção de estudar em turco ou inglês.

Oportunidades de estágio e emprego: A Turquia possui uma economia em crescimento e estratégias para facilitar a entrada na África, oferecendo aos estudantes africanos a oportunidade de estágios e empregos após a conclusão dos estudos. Sendo a Turquia um país que registou um rápido desenvolvimento, os seus estudantes tornam-se atrativos no mercado de trabalho.

Acordos bilaterais: Com os acordos assinados com vários países africanos envolvendo as organizações humanitárias assim como as vocacionadas no ensino e educação, estas facilitam o intercâmbio de estudantes e pesquisadores entre as nações. Na Guiné-Bissau opera a Fundação Maarif Vakfi e Diyanet,

3.2. Os principais desafios dos estudantes internacionais na Turquia

Adaptar-se a um novo país, e às suas características religiosas e culturais, pode ser emocionante e desafiador para os estudantes africanos, principalmente para os que escolhem a Turquia como país de estudo, em específico, os estudantes guineenses. A Turquia é um país amplo, com uma história rica e uma grande diversidade cultural. Ter a mente aberta, respeitar as normas culturais e práticas religiosas do país é essencial. A Turquia é um país predominantemente muçulmano e o Islamismo desempenha um papel significativo na vida quotidiana. Os estudantes devem estar preparados para se depararem com várias práticas e tradições religiosas.

Quanto à aprendizagem do idioma, embora muitos jovens na Turquia falem inglês, especialmente nas áreas metropolitanas e campus universitários, ainda assim é muito

importante aprender a língua turca. Aprender o idioma local pode facilitar na integração e compreensão da cultura em um nível mais amplo.

Para um número significativo de estudantes que escolhem a Turquia para os estudos universitários, aprender a língua não é uma opção, mas sim uma obrigação, e constitui um fator determinante no sucesso do estudante durante a universidade. A diferença da língua turca em relação às línguas africanas, traz um enorme desafio para os estudantes africanos, em especial aos estudantes guineenses.

Familiarizar-se com os costumes e as práticas islâmicas básicas, é primordial para os estudantes internacionais, a fim de navegarem nas interações sociais e evitarem ofender outras pessoas inadvertidamente. Por exemplo, estar ciente dos horários das orações, etiqueta da mesquita e o significado dos feriados religiosos como Ramadão. Uma pessoa desprovida dessas informações, poderá enfrentar dificuldades de adaptação e aceitação na sociedade.

A Turquia é um país secular, mas nas regiões ou locais de cultos, roupas recatadas são apreciadas. É fundamental respeitar os costumes, principalmente ao visitar mesquitas ou locais religiosos. Participar de eventos e festivais culturais é uma excelente forma de mergulhar nas tradições e celebrações turcas. Eventos como o Eid al-Fitr, que marca o fim do Ramadão, ou os feriados nacionais turcos, oferecem grandes oportunidades para vivenciar a cultura local. Fazer amizades com estudantes ou residentes locais pode ajudar significativamente no processo de adaptação. Amigos locais podem fornecer informações valiosas sobre a cultura e ajudar os estudantes internacionais a se sentirem em casa.

A gastronomia turca é famosa mundialmente pelos seus sabores deliciosos. Explorar e experimentar pratos locais pode ser uma forma agradável de vivenciar a cultura e se relacionar com as pessoas. Neste sentido, as universidades costumam ter serviços de apoio para os estudantes internacionais. E esses serviços podem incluir orientação, suporte e programas de integração cultural para facilitar a adaptação dos estudantes.

As normas culturais podem variar significativamente entre os países. Os estudantes guineenses devem estar cientes dessas diferenças e tentar adaptar-se de acordo. Por exemplo, as formas de comunicação, gestos e limites pessoais podem diferir do que estão acostumados.

A Turquia é um país com uma história rica e muitos locais históricos. Explorar esses marcos pode fornecer uma compreensão mais ampla da cultura do país e dos aspetos histórico-religiosos.

3.3. As dinâmicas da presença turca em África

A Turquia aumentou significativamente o seu envolvimento com a África nos últimos anos, abrindo-se para cooperar com o continente por vários motivos. Alguns dos principais fatores que impulsionam o aumento do interesse da Turquia na África são os seguintes:

Oportunidades económicas: A África apresenta-se como uma região com vasto potencial económico, rápido crescimento populacional e uma classe média em ascensão. A Turquia reconhece as oportunidades de comércio, investimento e parcerias comerciais que podem ser desenvolvidas. Por isso, é importante para a Turquia expandir laços económicos que podem gerar benefícios não só para a Turquia, mas também para os países africanos, promovendo o crescimento económico e a diversificação.

Recursos energéticos: Sendo a África rica em recursos naturais, incluindo petróleo, gás e minerais, as crescentes necessidades de energia da Turquia motivaram a busca de parcerias com os países africanos para garantir o abastecimento de energia e explorar novos mercados de energia.

Considerações geopolíticas: A Turquia visa aumentar sua influência global e posicionamento geopolítico. O fortalecimento dos laços com os países africanos permite à Turquia aumentar sua presença e influência no cenário internacional e construir novas alianças.

Assistência humanitária e de desenvolvimento: A Turquia tem estado cada vez mais envolvida em esforços de assistência humanitária e de desenvolvimento na África. Essas iniciativas, como fornecer ajuda a refugiados e apoiar projetos de infraestrutura, mostram o compromisso da Turquia com a solidariedade internacional e a cooperação para o desenvolvimento.

Laços culturais e históricos: A Turquia compartilha laços históricos e culturais com vários países africanos, principalmente por meio de seu passado Otomano. Essas conexões históricas fornecem uma base para estabelecer laços culturais e diplomáticos que contribuem para um senso de identidade e entendimento compartilhado.

Acesso a novos mercados: A Turquia vê a África como um mercado promissor para escoar os seus bens e serviços. Ao estabelecer parcerias e acordos comerciais com as nações africanas, a Turquia pode ter acesso a novos mercados, novos consumidores e aumentar as oportunidades de exportação.

Soft power e influência diplomática: O envolvimento da Turquia com a África serve como uma forma de aumentar seu *soft power* e influência diplomática. Ao investir em intercâmbios culturais, bolsas de estudo e iniciativas diplomáticas, a Turquia pode construir relações positivas e boa vontade com os países africanos.

O cientista político norte americano Joseph Nye, sintetizou o conceito do *soft power* como forma de mostrar que há sempre uma estratégia de um Estado influenciar outras entidades ou Estados, mediante cooperação, atingindo objetivos através da prática de persuasão e do exemplo. Ou seja, fazendo com que outros países apreciem os seus valores e assemelhem os seus exemplos. Trata-se de uma perspectiva que valoriza o relacionamento pela cooperação e pela diplomacia, incluindo a diplomacia cultural, sobre o relacionamento tradicional baseado em interesses de afirmação e de defesa comuns, ou ainda de valorização económica. A aplicação deste conceito à educação foca a capacidade de atração do sistema de ensino, sobretudo o ensino universitário, sobre outros países. Ou seja, um Estado cujo sistema de ensino superior é apelativo para estudantes estrangeiros vê aumentado o seu prestígio no quadro internacional (Carvalho, 2019 p.144).

Contraterrorismo e cooperação de segurança: a Turquia enfrentou desafios de segurança em forma de terrorismo e instabilidade nas regiões vizinhas. O fortalecimento da cooperação de segurança com as nações africanas pode ajudar a enfrentar as ameaças de segurança comuns e promover a estabilidade na região.

Em resumo, a decisão da Turquia em se abrir para cooperar com a África foi impulsionada por uma combinação de fatores económicos, geopolíticos, humanitários, históricos e relacionados com a segurança. Essa relação tem sido muito proativa com a declaração do ano da África em 2005 e a abertura da Turquia a África, ou seja, à medida que a Turquia procura expandir a sua presença global e oportunidades económicas, África apresenta-se como um continente promissor para maior cooperação e benefício mútuo.

Em 2008 ocorreu a primeira Cimeira da Cooperação Turquia-África em Istambul. De acordo com Saraiva (2014 p.7), esse encontro tinha como objetivo melhorar a cooperação cultural e a interação na área da educação, através da assinatura de acordos culturais, contactos entre universidades e concessão de bolsas. Também foram discutidas medidas para cooperar no treinamento militar, contribuir para as atividades de manutenção da paz das Nações Unidas e

convidar africanos para exercícios militares na Turquia¹. O plano também visava facilitar a obtenção de vistos para africanos e propor a criação de um Instituto de Estudos Africanos para esclarecer o público turco e entender melhor a África e seus problemas.

A segunda Cimeira de Parceria Turquia-África, realizada em Malabo (Guiné Equatorial), em Novembro de 2014. Foi estabelecida a regra que a cimeira será realizada a cada cinco anos alternadamente na Turquia e em países africanos. Isso demonstrou o compromisso das partes em fortalecer suas relações por meio de uma estratégia multilateralista de parceria.

Da mesma forma, segundo Djamanca (2023, p.150), o Ministério dos Negócios Estrangeiros da Turquia expressou o desejo de continuar a abordagem na África de forma multidimensional, estabelecendo relações políticas estreitas, defendendo as posições e direitos dos países africanos em fóruns internacionais, cooperando economicamente através do aumento do comércio, investimento e ajuda humanitária.

Em dezembro de 2021, a terceira Cimeira de Parceria entre Turquia e África ocorreu em Istambul, onde foi adotado um plano de ação para os próximos cinco anos. A cúpula contou com a participação de 100 ministros, incluindo 16 chefes de Estado e de Governo e 25 ministros dos Negócios Estrangeiros de 38 países africanos. O plano incluiu apoio ao desenvolvimento do comércio intra-africano e incentivos para empresas turcas realizarem negócios nos países africanos. Na área da segurança, a Turquia ofereceu apoio aos Estados africanos na luta contra o terrorismo e o crime organizado, bem como cooperação para erradicar a pobreza no continente, (MNE Turquia 2023).

Esses compromissos não só incentivam empresas e empresários turcos a investirem na África, mas também contribuem para o aumento do volume das trocas comerciais entre a Turquia e esses países. Além disso, são organizadas feiras comerciais e eventos de investimento tanto na Turquia quanto em países africanos.

A Turquia envolveu-se ativamente na política africana após o Partido da Justiça e Desenvolvimento (AKP) ter ascendido ao poder em Novembro de 2002. AKP foi fundado em 2001 pelo atual presidente turco, Recep Tayyip Erdoğan. Nas duas últimas décadas, a Turquia

¹ Cimeira de parceria Turquia-África ,disponível em <http://www.mfa.gov.tr/turkey-africa-relations.en.mfa/> / Consultado em 19 de Abril de 2023.

priorizou a cooperação sul-sul, mantendo a cooperação com a África e América Latina. No caso da África desde 2005, foram abertas 44 novas embaixadas e foram reforçadas as relações institucionais com as organizações regionais e sub-regionais africanas, tais como a União Africana (UA) e a Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO). (MNE Turquia, 2023).

Para AKP é uma questão central procurar desenvolver uma política externa multidimensional com diferentes regiões e continentes. O que se verifica, entretanto, é que as entidades turcas responsáveis pela execução da política externa começaram a trabalhar com diversas instituições e agências em África, de forma a desempenharem um papel mais ativo na política africana (Siradag, 2013, p.20).

3.4. Os desafios de acesso a educação na Guiné-Bissau

Entre os diversos problemas existentes na Guiné-Bissau, as múltiplas deficiências no sistema educacional têm causado uma enorme dificuldade no desenvolvimento social. Tal situação deve-se à falta de atenção por parte do governo, e também ocorre pela falta de acompanhamento da família no processo educacional dos filhos.

Compete ao Ministério da Educação, enquanto entidade responsável pela coordenação da política educativa, definir as normas gerais da educação, nomeadamente nos seus aspetos pedagógico e técnico, e fiscalizar o seu cumprimento e aplicação (Monteiro, 2005, p. 8).

Acesso Limitado à Educação: A Guiné-Bissau tem se esforçado para fornecer acesso equitativo à educação, particularmente em áreas rurais e remotas. Muitas crianças, especialmente meninas das comunidades marginalizadas, enfrentam barreiras no que tange ao acesso à educação de qualidade devido à pobreza, percursos de longas distâncias até as escolas e infraestruturas inadequadas.

Segundo o antigo estudante da Turquia residente em Portugal, A. Djaló, “a Guiné-Bissau não precisa necessariamente seguir um modelo para o desenvolvimento do setor da educação, mas sim extrair a parte boa de um modelo e criar uma estrutura própria. Cada país tem as próprias necessidades e cultura, o que deve refletir no seu modelo de educação. [...] Estudar no exterior e aprender um novo idioma além de permitir uma visão mais ampla do mundo e criar bases

sólidas para empreender a carreira profissional te torna um profissional mais atrativo para os recrutadores no mercado de trabalho” (Entrevista, 11 de Outubro, 2023).

Infraestrutura e recursos insuficientes: O sistema educacional do país carecia de infraestrutura e recursos adequados, incluindo salas de aula, materiais e livros didáticos. A falta de professores qualificados agravou ainda mais a situação, resultando em salas de aula superlotadas e atenção individual limitada para os alunos.

Altas taxas de abandono: As taxas de abandono na Guiné-Bissau ao longo dos anos foram significativas, principalmente no nível primário. Fatores económicos, trabalho infantil, casamento precoce e a necessidade de ajudar no sustento da família, tem influenciado as crianças a abandonarem a escola prematuramente.

Qualidade da Educação: A qualidade da educação tem sido uma grande preocupação na Guiné-Bissau. A falta de professores qualificados, métodos de ensino desatualizados e um currículo não totalmente adequado às necessidades do país, afetam a experiência geral de aprendizagem assim como os seus resultados.

Barreira linguística: O sistema educativo utiliza principalmente o português como a língua de instrução, o que não é a primeira língua para muitas crianças, especialmente para crianças das zonas rurais. Essa barreira constitui um entrave na compreensão dos conceitos de maneira eficaz, levando a resultados de aprendizado muito fracos.

Financiamento inadequado: O setor educacional na Guiné-Bissau enfrenta restrições orçamentárias, resultando em investimento limitado as infraestruturas educacionais, treinamento dos professores e recursos de aprendizagem.

Instabilidade Política: A instabilidade política no país obstaculiza o sistema educacional, culminando na interrupção das aulas e o encerramento das escolas.

Disparidades de gênero: As disparidades de gênero na educação ainda persistem. As meninas enfrentam maiores desafios para ter acesso e concluir os estudos devido as normas culturais, casamentos precoces e responsabilidades domésticas.

Enfrentar esses desafios exige uma abordagem abrangente que envolve o compromisso do governo, ajuda internacional e colaboração com várias partes interessadas. Melhorar o acesso à educação de qualidade, investir na formação dos professores, desenvolver currículos relevantes e culturalmente sensíveis, promover a educação das mulheres e aumentar o

financiamento para o sector da educação são passos essenciais na melhoria do panorama educacional na Guiné-Bissau.

4. Cooperação Turquia Guiné-Bissau

A relação da Guiné Bissau e Turquia iniciou-se no mandato do antigo presidente guineense Malam Bacai Sanhá. Essa relação foi reforçada com diferentes encontros de delegações ao nível ministerial. As frequentes visitas do atual presidente da República da Guiné-Bissau, Umaro Sissoco Embaló (desde 2020), e da ministra dos negócios estrangeiros (Susi Barbosa, 2020-2023), têm demonstrado o interesse da Guiné-Bissau em fortalecer uma relação sólida com a Turquia (MNE Turquia, 2021).

Em 2018, o governo da Guiné-Bissau firmou um acordo com a empresa turca Karpowership para o fornecimento de energia elétrica para a cidade de Bissau. Segundo o jornal *O Democrata* (2018), o acordo é válido por um período de cinco anos renováveis. Com a central elétrica flutuante, a empresa pretende reduzir os custos, gerando uma economia de um milhão de dólares anualmente para a empresa nacional de fornecimento de eletricidade e águas da Guiné-Bissau (EAGB). Além da Guiné-Bissau, a Karpowership também atua em outros países da África, como Gana, Gâmbia, Serra Leoa, Moçambique, entre outros.

A Cooperação Turquia Guiné-Bissau tem testemunhado um notável desenvolvimento nos últimos anos. Ambos os países firmaram diversos acordos em áreas de desenvolvimento como educação, energia, comércio, saúde e entre outras.

De acordo com Djaló (2022), a Turquia tem demonstrado o desejo de fortalecer e renovar as cooperações humanitárias com o continente africano, priorizando a política externa humanitária e vislumbrando um futuro comum com as nações africanas.

Em outubro de 2018, foi assinado um acordo de cooperação econômica e comercial entre a Turquia e Guiné-Bissau em Istambul, com o objetivo de apoiar o crescimento económico do país (Diário de Notícias, 2018, Bissau).

Anteriormente, as trocas comerciais da Turquia com países africanos, exceto no norte do continente, eram limitadas e não despertavam grande interesse governamental e empresarial. Contudo, atualmente, as relações comerciais com os países africanos alcançaram um patamar significativo, com um aumento no número das empresas privadas atuando no continente, (Tepeciklioğlu, 2012, p.80).

É importante ressaltar que a influência econômica de um país sobre outro também afeta sua influência política e diplomática. Assim, o desenvolvimento contínuo das relações econômicas entre a Turquia e países africanos, incluindo Guiné-Bissau, pode ter repercussões significativas nos domínios político e diplomático (Tepeciklioğlu, 2012, p. 81).

As relações econômicas e comerciais entre a Turquia e a Guiné-Bissau foram historicamente limitadas em comparação com outros países da África Ocidental. Uma das principais razões é a ausência de instituições essenciais, como missões diplomáticas em Bissau e Ancara, que só foram estabelecidas em 2021 e 2022, respectivamente.

Em abril de 2022, a multinacional turca SUMMA-LİMAK, especializada em construções de grandes infraestruturas, obteve o contrato para a construção, ampliação, inovação e equipamento do Aeroporto Internacional Osvaldo Vieira, através de um acordo celebrado entre os governos dos dois países. Como parte desse entendimento, a companhia aérea Turkish Airlines passará a operar na Guiné-Bissau, assim como se fez no Senegal, Níger e em outros países da sub-região africana. (MNE Guiné-Bissau, 2022).

Nos últimos anos, a Turquia tem-se empenhado em uma política externa multifacetada, buscando desenvolver relações com países africanos em todas as áreas, e o principal objetivo é o de se tornar uma potência regional (Tepeciklioğlu, 2012, p. 6.).

4.1.A educação como o elo de ligação entre a Guiné-Bissau e Turquia

Os investimentos turcos e as relações contratuais com África têm aumentado significativamente, porém, uma das dificuldades com que as empresas turcas deparam é a falta de mão de obra qualificada das fontes locais. Em muitos casos, essas empresas optam por trazer técnicos estrangeiros, embora a maioria dos países africanos pretendem promover o emprego local. Nesse contexto, a diplomacia educacional desempenha um papel crucial para enfrentar as questões relacionadas ao emprego local.

Em busca de uma política externa multidimensional com diferentes regiões e continentes, o governo turco considera essencial o uso de bolsas de estudo do ensino superior como uma ferramenta para projetar e consolidar o poder global do país. A criação de bolsas de estudo do ensino superior é um passo importante para melhorar a atratividade do ensino superior turco, uma vez que a educação desempenha um papel significativo na disseminação dos valores

culturais de um Estado. Além disso, a Turquia está focada nos seus interesses geoestratégicos e busca ampliar a sua influência na África Subsaariana.

Com o propósito de promover a visão educacional do país e difundir a língua turca, o programa Türkiye Scholarships é uma iniciativa financiada pelo governo turco e gerenciada pela YTB. O programa concede bolsas a estudantes internacionais de todo o mundo, proporcionando a oportunidade de estudar nas universidades mais renomadas da Turquia. Notavelmente, esse programa tem sido altamente benéfico para países africanos, uma vez que funciona como um instrumento de diplomacia e intercâmbio, ampliando a influência turca tanto regionalmente como globalmente.

De acordo com o Conselho de Ensino Superior Turco, atualmente cerca de 150.000 estudantes estrangeiros estão matriculados em universidades turcas, tornando a Turquia um país anfitrião proeminente para estudantes internacionais. No caso específico da Guiné-Bissau, aproximadamente 326 estudantes estão matriculados no ensino superior nas universidades turcas, (YÖK, 2022).

Outro aspeto relevante no âmbito educacional é o papel desempenhado pela Fundação Maarif, que depende diretamente da presidência da Turquia. Fundada em 17 de junho de 2016, a Fundação Maarif é uma instituição autorizada a conduzir atividades educacionais no exterior em nome da República Turca. Com caráter não lucrativo, a fundação atua em prol do bem público, oferecendo uma variedade de atividades eficazes desde a educação pré-escolar até o ensino superior, abrangendo tanto a educação formal como a não formal em todos os países.²

Para o fundador e presidente da Fundação Maarif, Prof. Dr. Birol Akgün, "o significado da palavra Maarif não se limita apenas a conhecimento e educação, também abrange sabedoria e cultura. Com o objetivo de apresentar a cultura turca a todas as crianças do mundo e

² Disponível em - <https://www.dn.pt/lusa/fundacao-maarif-da-turquia-assina-acordo-com-guine-bissau-no-setor-da-educacao-9351525.html> / Consultado em 12 de Abril de 2023.

³ O programa Türkiye Scholarships -YTB, teve início no ano de 2012 como um instrumento de diplomacia e intercâmbio que permite alargar a esfera da influência turca a nível regional e global.

representar com sucesso e precisão nosso povo e valores em todo o mundo, a fundação tem trabalhado incansavelmente para construir pontes culturais permanentes entre a Turquia e outras nações". Atualmente, a Fundação Maarif atua em 67 países, contando com mais de 50.699 alunos e escritórios de representação em 52 países (Maarif, 2023).

M. Uçmaz, representante da Fundação Maarif no Gabão, declara: “há alguns anos eu era funcionário público. Quando me propuseram esta tarefa, pensei que poderia ser uma oportunidade para explorar África. Posso dizer que o sentimento que me levou a África foi a curiosidade. [...] A nossa principal área de trabalho é a educação e continuamos a dar formação, especialmente no domínio da educação formal, e a cooperar com as universidades. [...] Trabalho em África desde 2018 e todos os anos o número de estudantes e a qualidade das nossas escolas aumentam. [...] Enquanto Fundação, não fazemos trabalho de ajuda direta. É mais o dever da TIKA, da Diyanet e das ONG. O nosso trabalho no domínio da educação é muito bem visto em África. Tanto as infraestruturas como a qualidade do ensino das nossas escolas são muito apreciadas. Como sabem, a Turquia situa-se no hemisfério Norte e os invernos são frios. Não foi fácil habituarmo-nos a estar expostos à mesma temperatura durante todo o ano. Além disso, como não encontramos cozinha turca em todos os países, tivemos dificuldades no início, mas, já nos habituamos à cozinha africana. (Entrevista, 06 de Setembro, 2023)

A fundação Maarif celebrou um acordo com a Guiné-Bissau em 2018. O acordo incide entre a fase pré-escolar e o secundário, e permite aos alunos, ao terminarem esta fase, serem contemplados com bolsas para concluírem os estudos na Turquia. Esta iniciativa é tão mais importante quanto sabemos que a escola guineense enfrenta desafios na promoção da aprendizagem com a qualidade necessária, pois as condições efetivas de ensino e aprendizagem continuam a deteriorar-se (Monteiro, 2005, p. 51).

Em resumo, a educação desempenha um papel vital enquanto elo de ligação entre a Turquia e Guiné-Bissau, pois possibilita o desenvolvimento das relações mais sólidas e mutuamente benéficas. Investir em educação e fortalecer a cooperação educacional entre os dois países é fundamental para enfrentar os desafios associados ao emprego local e promover o crescimento sustentável em ambos os territórios.

5. Metodologia

Tal como foi exposto, este trabalho tem como objetivo investigar o impacto da cooperação Sul-Sul, com enfoque na relação entre a Guiné-Bissau e Turquia, especificamente na diplomacia educacional e na participação dos estudantes. A pesquisa busca compreender como essa parceria beneficia ambos os países, examinando o intercâmbio educacional, troca de conhecimento e a adaptação dos estudantes. Além do mais, destaca o papel crucial dos estudantes na promoção da compreensão intercultural e na construção de redes de cooperação. Esta análise oferece uma visão abrangente do impacto da Cooperação Sul-Sul, enfatizando o papel fundamental da diplomacia educacional e da participação dos estudantes nesse processo de fortalecimento das relações entre a Guiné-Bissau e Turquia.

O presente estudo pretende aprofundar conhecimentos da cooperação Sul-Sul, inquirindo os atuais e antigos estudantes guineenses da Turquia. Utilizou-se uma metodologia qualitativa (documental e entrevistas semi-estruturadas) e quantitativa (inquérito) para obter uma visão mais ampla da estadia dos estudantes, os seus desafios, o nível de satisfação quanto a estadia na Turquia e como isso afeta a sua vida profissional.

Para abordar esse complexo panorama, foi realizado um inquérito, através da plataforma google, apresentado em anexo. Os estudantes foram categorizados em várias subdivisões, incluindo os estudantes inscritos em cursos preparatórios da língua, estudantes inscritos na licenciatura, pós-graduação, mestrado, doutoramento e outros programas de ensino de longa ou curta duração. Além disso, a análise incluiu os estudantes guineenses graduados que optaram por permanecer na Turquia, bem como aos que retornaram à Guiné-Bissau e aos que escolheram continuar seus estudos, trabalhos ou simplesmente viver em outros países.

Os questionários desenvolvidos para esta pesquisa foram divididos em três seções distintas, cada uma desempenhando um papel fundamental na coleta dos dados e informações, e a política de privação dos dados foi rigorosamente respeitada.

Na primeira seção, dedica-se o foco a informações introdutórias sobre o questionário em si, consentimento, objetivos de estudo e questões sociodemográficas, tais como, idade, estado civil e gênero, que serviram como ponto de partida. Foram explorados detalhes específicos sobre o ano de início do curso, o ano da conclusão ou de graduação, instituições de ensino frequentadas pelos participantes, o que inclui Guiné-Bissau, Turquia ou outro país da África. Também foram questionados sobre os cursos frequentados na Turquia, universidades e o motivo da escolha e tempo de permanência na Turquia.

A segunda fase desta pesquisa, analisa de forma detalhada os motivos que impulsionaram os estudantes a escolherem estudar na Turquia. Assim sendo, foram examinadas as suas experiências tanto positivas como negativas, no país em geral e nas universidades que frequentaram. As questões neste segmento incluíram a influência na escolha da faculdade, níveis de satisfação em relação à recepção na universidade e os fatores que influenciaram esses níveis. Também foi analisado a adaptação dos estudantes à vida universitária assim como os obstáculos enfrentados ao longo do processo.

A terceira parte do estudo baseia-se numa análise detalhada dos custos de vida dos estudantes, levando em consideração as diferenças entre os estudantes que receberam a bolsa de estudo por parte do governo e os que não foram beneficiados pelo mesmo. As perguntas abordaram uma ampla gama de tópicos, desde as despesas gerais até o tipo de acomodação escolhido, custos de propinas, gastos mensais incluindo alojamento e alimentação, principais fontes de rendimento dos estudantes e o acesso aos serviços de saúde.

Para conduzir este estudo, os questionários foram enviados aos grupos de estudantes guineenses residentes na Turquia, bem como aos graduados, incluindo os que residem atualmente na Guiné-Bissau, na Turquia e em outros países. Posteriormente, os dados coletados foram processados e analisados utilizando planilhas eletrônicas no Excel, com análises estatísticas detalhadas realizadas através do software SPSS versão 25. A análise estatística descritiva foi empregue para as variáveis quantitativas, enquanto a análise do qui-quadrado foi utilizada para variáveis qualitativas, com um nível de significância estabelecido em 0,05 como valor de p.

Na quarta fase da investigação, correspondendo à investigação qualitativa, alguns estudantes, atuais e antigos, foram entrevistados. A escolha baseou-se na representatividade, onde os antigos estudantes, bolseiros, atuais estudantes (com diferentes níveis de ensino), ex-estudantes que optaram por permanecer e trabalhar na Turquia e os que se encontram em outros países.

Por último foi realizada uma curta entrevista com o responsável da Fundação Maarif. Uma fundação importante que contribui na influência e participação ativa da Turquia na cooperação sul-sul, principalmente por atuar ativamente na área da educação na Guiné-Bissau.

6. Resultados

6.1. Descrição da amostra

Gênero

O presente estudo, tem como alvo antigos e atuais estudantes guineenses da Turquia. O estudo foi realizado com a participação de 75 estudantes, em que 45 participantes são do gênero masculino constituindo 60%, enquanto 30 participantes, que constituem 40%, são do gênero feminino.

Genero					
		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Feminino	30	40,0	40,0	40,0
	Masculino	45	60,0	60,0	100,0
	Total	75	100,0	100,0	

Nenhum dos participantes optou por não determinar o seu gênero. Essa possibilidade foi acrescentada para preservar os dados dos que podem ter outras identidades de diferentes gêneros e orientações sexuais.

Idade

Frequencies

Statistics

Idade		
N	Valid	75
	Missing	0
Mean		26,88
Median		26,00
Mode		21
Std. Deviation		5,032
Variance		25,323
Range		22
Minimum		19
Maximum		41

Idade					
		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	19	1	1,3	1,3	1,3
	20	3	4,0	4,0	5,3
	21	8	10,7	10,7	16,0
	22	5	6,7	6,7	22,7
	23	6	8,0	8,0	30,7
	24	6	8,0	8,0	38,7
	25	7	9,3	9,3	48,0
	26	5	6,7	6,7	54,7
	27	1	1,3	1,3	56,0
	28	5	6,7	6,7	62,7
	29	5	6,7	6,7	69,3
	30	7	9,3	9,3	78,7
	31	1	1,3	1,3	80,0
	32	4	5,3	5,3	85,3
	33	2	2,7	2,7	88,0
	34	3	4,0	4,0	92,0
	35	2	2,7	2,7	94,7
	37	2	2,7	2,7	97,3
	38	1	1,3	1,3	98,7
	41	1	1,3	1,3	100,0
	Total	75	100,0	100,0	

Considerando a idade atual dos participantes, num total de 75, a idade média registrada é de 22 anos, a mínima de 19 e a máxima de 41 anos de idade.

A média para os estudantes do grau de licenciatura é de 26.57 anos; mestrado 29.60, e doutoramento 32 anos de idade, e para os estudantes que frequentam o curso preparatório da língua é de 22.20.

Report

Idade			
GrauTR	Mean	Std. Deviation	Range
Curso de Línguas (Turco, Inglês)	22,80	1,924	5
Doutoramento	32,67	3,215	6
Licenciatura	26,57	4,725	18
Mestrado	29,60	6,257	20
Pós-Graduação	24,33	3,215	6
Total	26,88	5,032	22

6.2. Conclusão do ensino secundário

Para analisar o nível de mobilidade entre os liceus de diferentes regiões da Guiné-Bissau e no estrangeiro, num universo de 75 respondentes, a região de Oio e Bafatá com dois finalistas cada representando 5,4%, os liceus na Turquia com 4 finalistas, constituindo 4% e 90,7% que corresponde a 68 respondentes, concluíram o ensino secundário em Bissau. Isso demonstra claramente que existe uma desigualdade em termos de oportunidades entre os estudantes graduados na zona urbana e os graduados na zona rural.

Provavelmente deve haver mais estudantes guineenses na Turquia que concluíram o ensino secundário em outras regiões do país, mas que infelizmente não participaram do estudo.

Lugar da conclusao do ensino secundario

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Bafatá	2	2,7	2,7	2,7
	Bissau	68	90,7	90,7	93,3
	Oio	2	2,7	2,7	96,0
	Türkiye	3	4,0	4,0	100,0
	Total	75	100,0	100,0	

Ano do início do curso

Quanto ao ano da entrada na universidade entre os respondentes, constata-se que a primeira entrada dos estudantes guineenses nas universidades turcas ocorreu em 2008, mais especificamente no ano letivo 2008/2009 o que significa que o participante já se encontrava na Turquia desde 2007, e frequentou no mínimo um ano letivo do curso da língua turca. E a última entrada ocorreu este ano letivo 2023/2024. Alguns estudantes irão iniciar as aulas em Fevereiro, ou seja, no segundo semestre deste ano letivo ou em Setembro do próximo ano letivo 2024/2025, de acordo com o resultado do curso de língua.

Segundo os resultados, o maior fluxo de entrada dos estudantes guineenses nas universidades turcas foi em 2023. Este fluxo tende a aumentar gradualmente.

Também houve uma participação ativa dos estudantes que ingressaram em 2014. Sendo 2014 um dos primeiros anos do projeto da YTB, instituição que substituiu o ministério da educação na administração das bolsas, conclui-se que, desde o início da cooperação na área da educação entre a Guiné-Bissau e Turquia, 2014 foi o ano com o maior fluxo de entrada dos estudantes guineenses na Turquia.

Ano do início do Curso					
		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	2008	1	1,3	1,3	1,3
	2010	1	1,3	1,3	2,7
	2011	4	5,3	5,3	8,0
	2012	4	5,3	5,3	13,3
	2013	3	4,0	4,0	17,3
	2014	11	14,7	14,7	32,0
	2015	2	2,7	2,7	34,7
	2016	3	4,0	4,0	38,7
	2017	1	1,3	1,3	40,0
	2018	5	6,7	6,7	46,7
	2019	6	8,0	8,0	54,7
	2020	2	2,7	2,7	57,3
	2021	5	6,7	6,7	64,0
	2022	12	16,0	16,0	80,0
	2023	13	17,3	17,3	97,3
	2024	2	2,7	2,7	100,0
	Total	75	100,0	100,0	

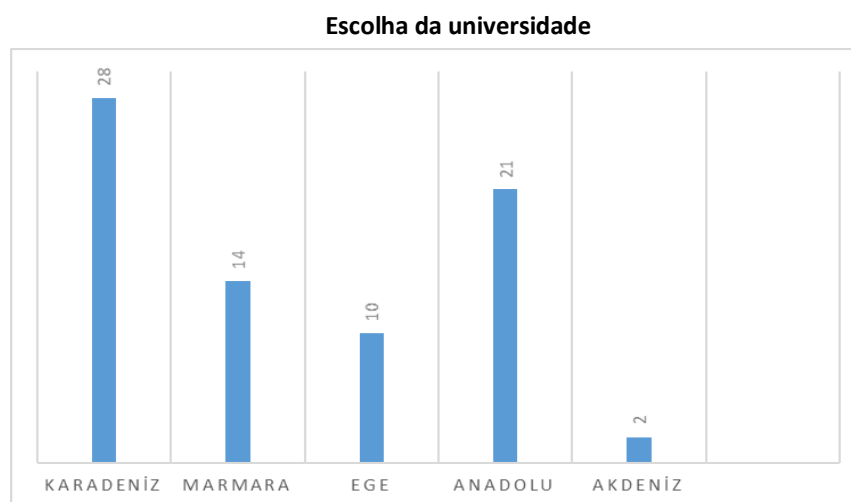
Ano da conclusão do curso

Quanto ao ano de conclusão do curso, 13,6% dos estudantes concluíram em 2018, 2019 e 2023, constituindo quase 40% dos finalistas. Entre os participantes, a primeira graduação ocorreu no ano 2012.

Ano da conclusao do curso					
		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	2012	1	1,3	2,3	2,3
	2016	3	4,0	6,8	9,1
	2017	4	5,3	9,1	18,2
	2018	6	8,0	13,6	31,8
	2019	6	8,0	13,6	45,5
	2020	3	4,0	6,8	52,3
	2021	3	4,0	6,8	59,1
	2022	3	4,0	6,8	65,9
	2023	6	8,0	13,6	79,5
	2025	2	2,7	4,5	84,1
	2026	3	4,0	6,8	90,9
	2027	2	2,7	4,5	95,5
	2028	1	1,3	2,3	97,7
	2029	1	1,3	2,3	100,0
	Total	44	58,7	100,0	
Missing	System	31	41,3		
Total		75	100,0		

Escolha da universidade

Quanto as regiões da Turquia que acolheram a maior parte dos estudantes, encontra-se na primeira posição a região de Karadeniz (Mar-Negro) com 28 estudantes que corresponde a 37% dos participantes, na segunda posição encontra-se a região de Anadolu (Anatolia) com 21 estudantes que corresponde a 18,6%, Marmara com 14 participantes que corresponde a 13.3% e em última posição Akdeniz (Mediterrâneo) com 2 participantes que corresponde a 2.6%.



Na região de Egeu, Mediterrâneo e Anatólia, com certeza existe um número considerável de estudantes, embora constatou-se uma fraca participação no inquérito.

A universidade de Karabük situada na região de Karadniz, mar negro, constitui o destino de 16 participantes, de acordo com os dados da YÖK, Karabuk tem uma percentagem significativa dos estudantes inscritos no ano letivo 2022/2023.

Os antigos estudantes exercem uma grande influência na escolha da universidade dos novos estudantes, porque, a existência de um conterrâneo numa cidade pode facilitar a adaptação do novo estudante.

6.3. Situação atual e grau de ensino

Quanto a situação atual dos participantes, constatou-se o seguinte: 56% que corresponde a 42 participantes encontram-se atualmente a estudar na Turquia, enquanto 14,7% dos participantes corresponde ao grupo dos antigos estudantes residentes em outros países, 24% corresponde aos antigos estudantes residentes na Turquia. A minoria, cerca de 4% corresponde a 3 participantes graduados na Turquia residentes na Guiné-Bissau.

Relativamente ao grau de ensino, 54 dos respondentes, que correspondem a 72% da amostra, frequenta/frequentou a licenciatura, enquanto 13,3%, que corresponde a 10 participantes frequenta ou já concluiu o grau de mestrado.

Atualmente 4% dos participantes frequenta/frequentou o grau de doutoramento e os os que estão no curso preparatório da língua turca constituem 6.7% o que corresponde a 5 participantes.

Para os cursos de curta duração, escolas de verão e outros eventos que os estudantes do intercâmbio académico costumam frequentar, não houve nenhuma resposta. Segundo entrevistas com os participantes, no quadro de cooperação institucional a Turquia concede bolsas para formações no quadro da defesa e segurança, combate ao terrorismo, na qual a Guiné-Bissau já participou. Alguns estudantes foram convidados para servir de tradutor durante a formação teórica para os participantes da Guiné-Bissau.

Os programas de formação para médicos, enfermeiros, polícias, funcionários da agricultura e entre outros, ilustram a presença da ajuda turca ao desenvolvimento da Guiné-Bissau.

Essa ajuda, dá prioridade aos setores da saúde, agricultura, educação e das infraestruturas administrativas.

Motivos de permanência na Turquia

Para os antigos estudantes residentes na Turquia, inquiridos sobre o motivo da permanência, as razões mais mencionadas foram: trabalho com 13,3%; qualidade do ensino 18,7 %; família e amigos 12,0 %. Entre outros motivos mencionados, progresso na carreira destacou-se com 12%. Sobre esta questão, A. Na Wara, mencionou o seguinte: “Decidi permanecer na Turquia após a conclusão dos estudos, devido a qualidade de vida e as relações afetivas construídas durante o percurso estudantil. Regressar ao meu país sem garantias de emprego, e uma vida minimamente estável é desencorajador para um jovem formado. Por essa razão, decidi permanecer no país que me acolheu nos últimos anos onde obtive infinitas oportunidades de crescimento pessoal e profissional. [...] As vantagens de estudar na Turquia além da qualidade do ensino é aprender um novo idioma”. [...] (Antigo estudante residente na Turquia, entrevista, 10 de Outubro, 2023).

Motivos de permanencia na Turquia

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	3	4,0	4,0	4,0
Amigos/família	9	12,0	12,0	16,0
Coluna 1	1	1,3	1,3	17,3
Conciliação da vida pessoal e profissional	7	9,3	9,3	26,7
Conhecimento do mercado local	4	5,3	5,3	32,0
Custo de vida	5	6,7	6,7	38,7
Oportunidades de emprego	10	13,3	13,3	52,0
Outro	11	14,7	14,7	66,7
Progressão na carreira	9	12,0	12,0	78,7
Qualidade de ensino	14	18,7	18,7	97,3
Qualidade de vida (ex: clima, restaurantes)	2	2,7	2,7	100,0
Total	75	100,0	100,0	

Motivos de saída da Turquia

A maioria dos antigos estudantes que atualmente residem em outros países, principalmente em Portugal, consideram o fator trabalho e continuação dos estudos como as principais razões que os motivaram a mobilidade.

Quando questionados sobre o motivo da escolha de outro país para estudar e não a Guiné-Bissau, pretendendo-se compreender o motivo da migração da classe estudantil, constatou-se que as principais motivações são adquirir experiência académica, oportunidade de desenvolvimento profissional e outros motivos não especificados. O fator oportunidade de emprego também foi destacado entre os motivos do não regresso a Guiné-Bissau.

“Tive uma experiência agradável na Turquia. Passar um tempo longe de casa nos muda. Após um longo período longe do meu país, me sinto muito mais independente e responsável. Ainda sinto que uma parte de mim ficou na Turquia. Um país que me proporcionou experiências inesquecíveis. Terminar a licenciatura, não é necessariamente o fim do percurso académico. Há inúmeras formas de melhorar o currículo. Por essa razão vim para Portugal.” (Esmiraldina, autora do trabalho e antiga estudante da Turquia).

Motivos de estudar na Turquia

Questionados sobre o motivo da escolha da Turquia para a formação acadêmica, 40% dos participantes escolheram a opção oportunidade de bolsa, e uma percentagem considerável escolheram desafio pessoal e reconhecimento das instituições de ensino.

Motivos da escolha da Turquia

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	1	1,3	1,3	1,3
Área de estudo	5	6,7	6,7	8,0
Cultura	1	1,3	1,3	9,3
Custo de vida	4	5,3	5,3	14,7
Custo de vida, Reconhecimento das instituições/ cursos, Oportunidade de bolsa	1	1,3	1,3	16,0
Desafio pessoal	8	10,7	10,7	26,7
Desafio pessoal, Área de estudo	1	1,3	1,3	28,0
Facilidade na obtenção de visto	6	8,0	8,0	36,0
Idioma (Turco)	2	2,7	2,7	38,7
Localização geográfica	2	2,7	2,7	41,3
Oportunidade de bolsa	30	40,0	40,0	81,3
Outro	7	9,3	9,3	90,7
Reconhecimento das instituições/ cursos	7	9,3	9,3	100,0
Total	75	100,0	100,0	

Motivos da escolha da faculdade

Quanto ao motivo da escolha da faculdade e do curso, a maioria dos estudantes mencionaram outros motivos não especificados. De acordo com os entrevistados, constata-se o fator afinidade ser mais relevante na tomada de decisão sobre a escolha da faculdade, embora não esteja mencionado no formulário. Cerca de 20% dos estudantes escolheram o reconhecimento das instituições, 12% a qualidade do corpo docente, recomendação dos amigos e o motivo da universidade oferecer o curso pretendido na língua inglesa. Esta última opção, para um estudante fluente em inglês, a entrada na universidade é imediata, sem precisar frequentar o

curso da língua inglesa que também tem a duração de um ano. Nestas situações, independentemente de a língua de instrução ser inglês, o estudo da língua turca é obrigatório.

Motivos da escolha da faculdade/curso

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	1	1,3	1,3	1,3
Apoio aos estudantes estrangeiros	3	4,0	4,0	5,3
Oferta formativa em inglês	3	4,0	4,0	9,3
Outro	32	42,7	42,7	52,0
Parcerias institucionais	4	5,3	5,3	57,3
Qualidade do corpo docente	9	12,0	12,0	69,3
Qualidade do corpo docente, Reconhecimento da instituição	1	1,3	1,3	70,7
Qualidade do corpo docente, Reconhecimento da instituição, Oferta formativa em inglês	1	1,3	1,3	72,0
Recomendação de amigos	7	9,3	9,3	81,3
Reconhecimento da instituição	14	18,7	18,7	100,0
Total	75	100,0	100,0	

Considerando a contribuição da universidade um fator primordial para o sucesso acadêmico, as bibliotecas e os espaços de estudo também influenciam na escolha da faculdade. Assim como os programas de integração, apoio dos docentes, apoio linguístico e cultural.

Contribuição das universidades no desempenho acadêmico

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	1	1,3	1,3	1,3
Acesso a recursos acadêmicos	6	8,0	8,0	9,3
Apoio dos docentes	9	12,0	12,0	21,3
Apoio dos docentes, Bibliotecas/ espaços de estudo, Apoio linguístico	1	1,3	1,3	22,7
Apoio dos docentes, Programas de integração/ orientação, Bibliotecas/ espaços de estudo, Acesso a recursos acadêmicos	1	1,3	1,3	24,0
Apoio linguístico	9	12,0	12,0	36,0
Apoio pré-chegada	3	4,0	4,0	40,0
Bibliotecas/ espaços de estudo	17	22,7	22,7	62,7
Outro:	17	22,7	22,7	85,3
Programas de integração/ orientação	9	12,0	12,0	97,3
Serviços administrativos (ex., documentação)	2	2,7	2,7	100,0
Total	75	100,0	100,0	

Processo de adaptação

Entre os que adaptaram facilmente, um dos motivos que facilitaram o processo da adaptação é a presença dos colegas estudantes com 17,3%. Outros motivos não mencionados também foram relevantes.

Relativamente aos motivos que dificultaram o processo de adaptação dos estudantes, quase metade dos respondentes, 30,7%, escolheram o desafio linguístico como o principal fator, seguido de diferença cultural, com 10,7%. O método de avaliação e a solidão também foram fatores que se destacaram. A carga horária, de algum modo, também dificulta a adaptação dos estudantes.

Facilidade de adaptacao				
	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	1	1,3	1,3	1,3
Não	31	41,3	41,3	42,7
Sim	30	40,0	40,0	82,7
Talvez	13	17,3	17,3	100,0
Total	75	100,0	100,0	

Motivos que facilitaram a adaptacao				
	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	22	29,3	29,3	29,3
Abordagem pedagógica	7	9,3	9,3	38,7
Apoio institucional	1	1,3	1,3	40,0
Colegas estudantes	13	17,3	17,3	57,3
Docentes	8	10,7	10,7	68,0
Estrutura curricular	1	1,3	1,3	69,3
Idioma	7	9,3	9,3	78,7
Método de avaliação	3	4,0	4,0	82,7
Outro	13	17,3	17,3	100,0
Total	75	100,0	100,0	

Motivos que dificultaram a adaptacao				
	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	27	36,0	36,0	36,0
Abordagem pedagógica	2	2,7	2,7	38,7
Ambiente e cultura institucional	1	1,3	1,3	40,0
Carga horária	3	4,0	4,0	44,0
Diferença cultural	8	10,7	10,7	54,7
Estadia no lar estudantil	1	1,3	1,3	56,0
Gastronomia	1	1,3	1,3	57,3
Idioma	23	30,7	30,7	88,0
Método de avaliação	5	6,7	6,7	94,7
Solidão	4	5,3	5,3	100,0
Total	75	100,0	100,0	

Grau de satisfação

Quanto a classificação da estadia na Turquia numa pontuação de 1 a 5, mais de 60% dos participantes está satisfeito ou muito satisfeito.

Quanto aos fatores que contribuem para o grau de satisfação, o apoio no processo de adaptação é muito importante, seguido de fatores não mencionados. É notável que a relação com os outros estudantes, a qualidade das instituições e os programas de mentoria também contribuem para a facilidade na adaptação.

Grau de satisfação quanto ao acolhimento na Universidade				
	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	1	2	2,7	2,7
2	11	14,7	14,9	17,6
3	14	18,7	18,9	36,5
4	18	24,0	24,3	60,8
5	29	38,7	39,2	100,0
Total	74	98,7	100,0	
Missing	System	1	1,3	
Total	75	100,0		

Classificação da estadia na Turquia				
	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	1	2	2,7	2,7
2	9	12,0	12,2	14,9
3	13	17,3	17,6	32,4
4	32	42,7	43,2	75,7
5	18	24,0	24,3	100,0
Total	74	98,7	100,0	
Missing	System	1	1,3	
Total	75	100,0		

6.4. Fontes de rendimento

Relativamente a fonte de rendimento, nota-se que os pais e os familiares têm sido um alicerce para a maioria dos participantes. Embora muita das vezes não seja o suficiente para cobrir todas as despesas, alguns estudantes recorrem ao trabalho sazonal, principalmente no verão.

Um número considerável dos participantes beneficia das bolsas de estudo da YTB.

Fontes de rendimento

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	2	2,7	2,7	2,7
Bolsa de estudo Banco Islâmico	1	1,3	1,3	4,0
Bolsa de estudo Diyanet	1	1,3	1,3	5,3
Bolsa de estudo YTB	30	40,0	40,0	45,3
Outro	6	8,0	8,0	53,3
Pais/familiares	31	41,3	41,3	94,7
Trabalho	4	5,3	5,3	100,0
Total	75	100,0	100,0	

As principais despesas dos estudantes guineenses na Turquia

Para mais de um terço dos participantes, a principal despesa é o alojamento. Os que não mencionaram esse fator, são na maioria bolseiros alojados nas residências estudantis financiadas pelo governo. Outras despesas mencionadas foram a alimentação, lazer e transportes.

Para E. Ferreira, “estudar no exterior é um processo que abrange muitas decisões. [...]

A taxa de desistência dos estudantes é preocupante, principalmente os não bolseiros. Os fatores que influenciam essa decisão é o alto custo de vida, principalmente o aumento das propinas e dos alojamentos. [...] Recomendo os jovens a aproveitarem as oportunidades de bolsas da cooperação, a fim de obter uma visão mais ampla do mundo, descobrir novos lugares e ampliar conhecimento”. (Atual presidente da associação dos estudantes guineenses na Turquia, entrevista 11 de Outubro, 2023).

A desvalorização da moeda tem influenciado a alta taxa de desistência dos estudantes guineenses na Turquia.

Principais Despesas				
	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	1	1,3	1,3	1,3
Alimentação	9	12,0	12,0	13,3
Alojamento	30	40,0	40,0	53,3
Coluna 1	1	1,3	1,3	54,7
Lazer	6	8,0	8,0	62,7
Opção 1	1	1,3	1,3	64,0
Outra	9	12,0	12,0	76,0
Propina	3	4,0	4,0	80,0
Saúde	5	6,7	6,7	86,7
Telecomunicações	3	4,0	4,0	90,7
Transporte	6	8,0	8,0	98,7
Viagem	1	1,3	1,3	100,0
Total	75	100,0	100,0	

Tipo de alojamento				
	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	2	2,7	2,7	2,7
Casa de familiares ou conhecidos	1	1,3	1,3	4,0
Coluna 1	1	1,3	1,3	5,3
Habituação arrendada	35	46,7	46,7	52,0
Quarto partilhado	5	6,7	6,7	58,7
Residência estudantil/Dormitório	31	41,3	41,3	100,0
Total	75	100,0	100,0	

Serviços de saúde

A maioria dos participantes beneficiam do seguro de saúde incluído na bolsa.

Segundo o antigo estudante e profissional da área, Dr. F. Junior, “para a renovação do título de residência, é obrigatório a apresentação de um seguro de saúde válido, seja privado ou público. Neste caso, os estudantes não bolseiros que também constituem uma maioria entre os estudantes guineenses, optam por fazer um seguro privado, com coberturas limitadas e ao preço mais acessível do mercado. [...] A utilidade deste seguro é mais especificamente para comprovar que o estudante está segurado e facilitar o processo de aquisição dos documentos e regularização do estatuto. O acesso aos serviços de saúde é um desafio importante, já testemunhei estudantes com doenças em estado grave e até a morte de alguns”. (Entrevista, 15 de Outubro, 2023).

Serviços de saúde					
		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Seguro privado	27	36,0	36,0	36,0
	SGK incluído na bolsa	37	49,3	49,3	85,3
	SGK por conta própria	11	14,7	14,7	100,0
	Total	75	100,0	100,0	

Os estudantes que beneficiam do seguro de saúde incluído na bolsa, representam um número significativo entre os participantes. Para os não bolseiros que beneficiam do seguro privado, a situação é mais delicada. Com um seguro limitado que na maioria das vezes cobre apenas doenças raras, muitos estudantes não beneficiem de um seguro de saúde de qualidade. Em casos de doenças mais comuns, são obrigados a custear o próprio tratamento, o que fazem com dificuldade devido à falta de meios financeiros, o que conduz ao agravamento de alguns casos, resultando em situações graves e mesmo óbitos.

7. Conclusões finais

A imagem da Turquia na Guiné-Bissau é bastante positiva.

A cooperação educacional entre a Turquia e a Guiné-Bissau pode ter vários impactos positivos nos sistemas educacionais de ambos os países e nos seus estudantes. A cooperação no campo da educação pode fortalecer os laços bilaterais, promover o intercâmbio cultural e contribuir para o desenvolvimento dos recursos humanos de ambas as nações.

Apresento alguns dos potenciais impactos educacionais da cooperação Turquia-Guiné-Bissau: A cooperação educacional pode facilitar programas de intercâmbio de estudantes e professores entre universidades turcas e guineenses. Essa troca de conhecimento e experiência pode enriquecer o ambiente de aprendizagem dos estudantes e acadêmicos dos dois países, assim como a aplicação do programa de estágios profissionais e formações vocacionadas.

A Turquia oferece bolsas de estudo no quadro do programa Türkiye Bursları e outras instituições acreditadas pelo estado aos estudantes da Guiné-Bissau, para estudarem nos liceus e universidades turcas. Essas bolsas podem fornecer oportunidades de educação e treinamento

de qualidade que não estão disponíveis na Guiné-Bissau. A Turquia pode oferecer programas de capacitação e workshops para aprimorar as habilidades dos professores e educadores na Guiné-Bissau, assim como técnicos em outras áreas.

Projetos de pesquisa colaborativos entre instituições educacionais de ambos os países podem levar à descoberta de novos conhecimentos e soluções inovadoras para os desafios compartilhados. Essa cooperação em pesquisa pode abranger vários campos, como ciência, tecnologia, ciências sociais e humanidades. A cooperação educacional promove a compreensão e apreciação cultural entre as duas nações, onde os estudantes guineenses e turcos encontram-se expostos a diferentes culturas, línguas e tradições, fomentando o respeito mútuo e a tolerância.

Ambos os países podem colaborar no desenvolvimento do currículo, incorporando elementos dos sistemas educacionais um do outro. Essa troca de ideias pode ajudar a enriquecer o conteúdo educacional e torná-lo mais relevante para as necessidades de ambas as sociedades. A Turquia e a Guiné-Bissau podem participar em programas de intercâmbio linguístico. Aprender as línguas um do outro pode melhorar a comunicação e a integração cultural entre as duas nações.

A cooperação educacional pode envolver a assistência da Turquia na melhoria das infraestruturas educacionais da Guiné-Bissau. Isso pode incluir a construção das escolas, bibliotecas e o fornecimento de acesso a recursos e tecnologias educacionais modernas. O fortalecimento dos laços educacionais também pode ter implicações diplomáticas mais amplas. A cooperação positiva na educação pode abrir portas para uma maior colaboração em outros setores e melhorar as relações diplomáticas gerais entre os dois países. Ao melhorar a qualidade da educação e oferecer treinamento especializado, a cooperação educacional pode aumentar a empregabilidade dos estudantes da Guiné-Bissau. Isso, por sua vez, pode contribuir para o desenvolvimento económico do país.

As iniciativas educacionais conjuntas também se podem estender além do nível bilateral. A Turquia e a Guiné-Bissau podem cooperar em fóruns educacionais regionais ou globais, contribuindo para o avanço da educação numa escala mais ampla.

No geral, a cooperação educacional entre a Turquia e a Guiné-Bissau tem o potencial de criar um impacto positivo e duradouro no sistema educacional da Guiné-Bissau, promovendo crescimento e desenvolvimento mútuo e fortalecendo suas relações bilaterais. Desde a abertura da Turquia a África, as relações têm sido muito importantes e benéficas para ambas

as partes, essa entrada da Turquia a África, não foi fácil, e os obstáculos como a língua e a cultura, necessitam ser ultrapassados porque o conhecimento do espaço de atuação é muito importante.

A fraca participação dos estudantes tanto os antigos como os atuais, reduziu significativamente o número total dos inquiridos. Não foi possível concluir as entrevistas com algumas organizações ativas na cooperação sul-sul, principalmente as que atuam na Guiné-Bissau devido à distância e a dificuldade de comunicação. As respostas incompletas obrigaram a não inclusão de algumas perguntas.

As respostas poderiam ter sido mais claras e precisas, o que afetaria a qualidade dos resultados. Os dados da cooperação entre a Guiné-Bissau e Turquia para a análise do impacto educacional são muito limitados, o que dificultou bastante a obtenção dos dados.

O estudo não inclui comparações das experiências entre os estudantes guineenses na Turquia e em outros países, o que poderia ser de grande valia e daria mais ênfase ao trabalho.

O contexto político, económico e social mudou ao longo do tempo, o que pode afetar a relevância e a aplicabilidade dos resultados ao longo do tempo, neste caso, a contextualização dos anos em que os estudantes estiveram na Turquia. Pressões ou influências externas, como políticas governamentais ou agendas de organizações, podem afetar os resultados do estudo.

Considerando as respostas dos participantes e das entrevistas, nota-se claramente que os estudantes têm um papel fundamental na mediação entre as organizações e as empresas turcas. Os antigos estudantes residentes na Turquia e os atuais estudantes que fazem trabalhos sazonais cujo número é bastante significativo, desempenham um papel importante no turismo médico. Várias vezes são convocados para servirem de tradutores entre os pacientes e as clínicas. Alguns trabalham no comércio internacional com as empresas turcas que queiram expandir os seus produtos e serviços para África.

Este trabalho também consiste na análise de adaptação dos estudantes guineenses na Turquia. Constata-se que um número significativo dos estudantes não teve uma adaptação fácil devido a vários fatores. Assim sendo, tanto a associação dos estudantes assim como as embaixadas, devem trabalhar em conformidade para apoiar os estudantes nesse processo.

Referências bibliográficas

Africa Union (2015). Turkey has delivered its annual contribution of \$1 million to the African Union (AU) in Addis Abada. AU data portal.

Access:<https://au.int/en/newsevents/20150417/turkey-hasdelivered-its-annual-contribution-1-million-african-union-au-addis>, (Consultado em Junho de 2023).

Amorim, A. (org.) (2013): Cooperação Sul-Sul e o Trabalho Decente: boas práticas (ILO).

Amorim, A., Baptista, F., Ippolito, A., & Djacta, S. (2016). Academia de cooperação Sul-Sul e triangular: uma visão geral do trabalho decente. Organização Internacional do Trabalho.

https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---dgreports/---exrel/documents/publication/wcms_546803.pdf. (Consultado em Junho de 2023).

Aras, B., & Mohammed, Z. (2019). The Turkish government scholarship program as a soft power tool. *Turkish Studies*, 20(3), 421-441.

Afacan, İ. (2012). Türk Dış Politikası'nda Afrika Açılımı. *Middle Eastern Analysis/Ortadoğu Analiz*, 4(46).

ARSLAN, Soner Karagül Ve İbrahim. "Afrika'da Barış ve Güvenliğin İnşasında Kıtasal Yaklaşım: Afrika Barış ve Güvenlik Mimarisi." *Güvenlik Stratejileri Dergisi* 10.19 (2014): 57-98.

Bagci, H., & Erdurmaz, S. (2017). Libya and Turkey's expansion policy in Africa. *JANUS. NET e-journal of International Relations*, 8, 38-52.

Carvalho, C. (2019). A cooperação Portugal-PALOP no domínio da educação: um instrumento de soft power para a política externa portuguesa? *Política externa portuguesa e África: Tendências e temas contemporâneos*.

Djamanca, A. (2018). The role of education in international cooperation: The case of Turkey and Sub-Saharan Africa. *Avrasya Etüdleri*, 54(2), 7-26.

Djamanca, A., & Çağlar, A. (2023). Kamu diplomasisi perspektifinden Türkiye-Sahra-Altı Afrika ilişkileri. *Ömer Halisdemir Üniversitesi İktisadi ve İdari Bilimler Fakültesi Dergisi*, 16(2), 513-530.

Djaló, Abduramane (Jornal Nô Pintcha 2022) (Declarações do presidente de YTB sobre a visita do Presidente Erdoğan a Guiné-Bissau e o programa de bolsa da Turquia)
<http://jornalnopintcha.gw/2022/02/21> -- (Consultado em 16 de Abril de 2023).

Diario de Noticias e Lusa (2018) (Assinatura de acordos entre a Guiné Bissau e Turquia)
<https://www.dn.pt/lusa/guine-bissau-e-turquia-assinam-acordo-de-cooperacao-economica-e-comercial-9985876.html> (Consultado em 23 de Abril de 2023).

ECOSOC – UNITED NATIONS ECONOMIC AND SOCIAL COUNCIL. Background study for the development cooperation forum: trends in South South and triangular development cooperation. New York: ECOSOC, Apr. 2008.

University Ranking by Academic Performance. https://urapcenter.org/rankings/2022-2023/World_Ranking_2022-2023 (Consultado em Julho de 2023)

Jego, M. À Istanbul, um sommet pour accentuer la percée turque en Afrique. Le Monde, 16/12/2021. https://www.lemonde.fr/afrique/article/2021/12/16/a-istanbul-un-sommet-pour-accentuer-la-percee-turque-en-afrique_6106351_3212.html (consultado em 16/04/2023).

Jornal O Democrata (2018), Assinatura de acordos com a Turquia,
<https://www.odemocratagb.com/?p=18376> (Consultado em 19 de Abril de 2023).

Kurtuluş Abdulhayoğlu, B. Turkey's Higher-Education Scholarship Program as a Public Diplomacy Instrument: "Türkiye Scholarships".

Kavas, A. (2006). *Osmanlı-Afrika İlişkileri*. Tasam yayınları.

Kumar, N. (2009). Cooperação Sul-Sul e Triangular na Ásia-Pacífico: Rumo a um novo paradigma na cooperação para o desenvolvimento.

Maarif vakfı,(Fundação Maarif e as sedes nos países do mundo)-
<https://turkiyemaarif.org/dunyada-maarif>

Monteiro, J.J.H. (2005). A Educação na Guiné-Bissau. Bases para uma estratégia sectorial renovada. República da Guiné Bissau. Ministério da Educação Nacional.
https://www.relaappe.fe.unicamp.br/pf-relaappe/monteiro_jj_huco_2005.pdf. Consultado em 6 de setembro de 2023.

Monié, F. (2022). ATUALIDADES: ÁFRICAS EM MOVIMENTO (S). *Boletim GeoÁfrica*, 1(1), 106-117.

- Mahir, Ş. A. U. L. (2013). Sahra altı Afrika ülkelerinden Türkiye'ye iş göçü. *Ankara Üniversitesi SBF Dergisi*, 68(01), 83-121.
- Maarif Vakfı- (Objectivo da expansão das escolas Maarif e a mensagem do Presidente) <https://turkiyemaarif.org/page/mutevelli-heyeti-baskani-mesaji> (Consultado em Abril de 2023)
- Maarif vakfı-(Ensino para a transmissão de valores) <https://turkiyemaarif.org/> (Consultado em Abril de 2023)
- Mané, E. P. (2020). Uma análise crítica sobre a cooperação Sul-Sul da Guiné-Bissau: os interesses em jogo na cooperação entre China e Guiné-Bissau.UNILAB. https://repositorio.unilab.edu.br/jspui/bitstream/123456789/2468/1/2020_arti_elmamane.pdf. Consultado em 6 de abril de 2023.
- MNE Turquia- Ministério dos Negócios Estrangeiros da Turquia- relação da Guiné-Bissau Turquia (Consultado em Junho de 2023) <https://www.mfa.gov.tr/turkiye-gine-bissau-siyasi-iliskileri.tr.mfa>
- MNE Turquia- Ministério dos Negócios Estrangeiros da Turquia <http://www.mfa.gov.tr/turkey-africa-relations.en.mfa> (Consultado em 19 de Abril de 2023).
- MFA-Ministry of Foreign Affairs (2013). [online] Página disponível em <http://www.mfa.gov.tr/the-united-nations-organization-and-turkey.en.mfa> (Consultado em 8 de Abril de 2023).
- Morais, L. P. (2014). Cooperação Sul-Sul e triangular e Economia Social e Solidaria: possíveis conexões e contribuições para o desenvolvimento sustentável inclusivo. *COOPERAÇÃO SUL-SUL e TRIANGULAR e ECONOMIA SOCIAL e SOLIDÁRIA*. Organização Internacional do Trabalho. https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---ed_emp/---emp_ent/---coop/documents/publication/wcms_546403.pdf. Consultado em 26 de outubro de 2023
- Pehrsson, K. (1996). *O direito à educação na Guiné-Bissau: análise genérica dos problemas do sector*. Agência Suéca de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (ASDI).
- Pino, B. A. (2014). Evolução histórica da cooperação sul-sul (css). *Repensando a cooperação internacional para o desenvolvimento*. Brasília: Ipea, 57-86.

Savaşan, Fatih (2015). Renkli Kampüsler. PESA Görüş Yazısı. Şubat 2015.

http://www.pesar.org/sites/default/files/pesa_gorus_renkli_kampusler_savasan.pdf

(Consultado em Junho de 2023).

Saraiva, L. E. (2014). O plano de ação turco para África e a lusofonia. *IDN Brief*.

Siradag, A. (2013). The making of the new Turkish foreign and security policy towards Africa-the rationale, roots and dynamics. *Africa Insight*, 43(1), 15-31.

ŞİMŞEK, F. (2022). Uluslararası Öğrenci Hareketliliği ve Türkiye Yükseköğretiminde Afrikalı Öğrenciler. *Uluslararası Türk Kültür Coğrafyasında Sosyal Bilimler Dergisi*, 7(1), 12-36. (Mobilidade dos estudantes internacionais e estudantes africanos no ensino superior turco)

Tepeciklioğlu, E. (2019). Afrika kıtasının dünya politikasında artan önemi ve Türkiye-Afrika ilişkileri. (Crescimento da importância da Africa na política mundial e a relação Turquia - Africa). Universidade de Ankara.

<https://dspace.ankara.edu.tr/xmlui/handle/20.500.12575/42036>. Consultado em 6 de julho de 2023.

Tapia, F. S. (2020). «Turcáfrica», poder virtuoso en acción. *bie3: Boletín IEEE*, (19), 103-123.

TİKA (desafios do ensino basico e secundário na Guiné Bissau)

https://www.tika.gov.tr/tr/haber/gine_bissaulu_gencler_turkiye_de_okumak_istiyor-20483

(Consultado em Abril de 2023)

Yükseköğretim Kurulu (2019). Study in Turkey. Erişim adresi:

<https://www.studyinturkey.gov.tr/>, (Consultado em Junho, 2023). Sinais da abertura das portas para o ensino superior

Yükseköğretim Kurulu (2023). Uyuşma göre öğrenci sayıları raporu (Relatorio do Instituto do Ensino Superior sobre número de estudantes por nacionalidade), Erişim adresi:

<https://istatistik.yok.gov.tr/> , (consultado Julho, 2023).

<https://www.yok.gov.tr/Sayfalar/Haberler/2020/hedef-odakli-uluslararasıilasma.aspx>

<https://www.worldbank.org/pt/country/guineabissau/overview> (Consultado em Outubro de 2023)

ANEXOS

Lista dos entrevistados

Aissatu Candé, antiga estudante, residente em Bissau

Alqueia Na Wara, antigo estudante, residente na Turquia

Amadú Djaló, antigo estudante, estudante de doutoramento em Portugal

Emerson Baticã Ferreira, estudante de mestrado na Turquia, presidente da associação de estudantes guineenses na Turquia

Francisco Lopes Júnior, estudante de doutoramento em Medicina na Turquia

Mustafa Uçmaz, representante da Fundação Maarif no Gabão

Guião de entrevista

- 1-A que ponto a experiência adquirida na Turquia contribui para a sua vida pessoal e profissional?
- 2-Relativamente à interação cultural, adquiriu conhecimentos que irão beneficiar o seu modo de vida, bem como o seu progresso na vida?
- 3- Acha que estudar na Turquia lhe trará a possibilidade de progresso profissional?
- 4- Considera a Turquia um modelo para o desenvolvimento do sector da educação na Guiné-Bissau? Porquê?
- 5- Quanto a qualidade de ensino e a rigorosidade sistemática na educação, recomendaria alguém a estudar na Turquia?
- 6- Na qualidade de recém graduado, quais as suas expectativas para o futuro?
- 7- Na sua opinião, o que influência na decisão de permanecer na Turquia após graduação? Porque alguns graduados não regressam a Guiné-Bissau?
- 8- A fundação trabalha com a África há vários anos. Como foi a sua experiência em África e o que o motivou a ir para lá?

Inquérito

Impacto educacional da cooperação sul-sul: Caso da Guiné-Bissau e Turquia

O presente inquérito é um instrumento de recolha de dados para a defesa do mestrado em Estudos Africanos sobre o impacto educacional da cooperação sul sul, em específico, o caso da Guiné-Bissau e Turquia.

Destina-se aos atuais estudantes guineenses na Turquia, antigos estudantes (residentes na Turquia, Guiné-Bissau e em outros países).

Agradeço antecipadamente a contribuição.

A pesquisadora: Esmiraldina Baldé

—
—

1. Ao preencher este inquérito, assino o consentimento de participação no estudo *e a utilização dos dados, respeitando a privacidade e a lei de proteção dos dados..

☐ Aceito

☐ Não aceito

2. Idade *

3. Género *

Masculno

Feminino

Outro

4. Indique por favor o seu estado cívil. *

☐ Solteiro/a

☐ Casado/a

5. Indique por favor o ano de início do curso. *

6. Se é graduado, indique por favor o ano da conclusão do curso.

7. Onde concluiu o ensino secundário (líceu) ? *

☐ Bissau

☐ Oio

☐ Biombo

☐ Cachéu

☐ Quínara

☐ Tombali

☐ Bolama Bijagós

☐ Bafatá

☐ Gabú

☐ Turquia

☐ Outro país da África

8. Qual é a universidade que frequenta/frequentou na Turquia? *

9. Indique por favor a sua situação atual. *

- ☐ Antigo estudante residente em outro país
- ☐ Estudante na Turquia
- ☐ Antigo estudante residente na Turquia Antigo
- ☐ estudante residente na Guine-Bissau

10. Qual é o grau de ensino que frequenta/frequentou na Turquia? *

- ☐ Licenciatura
- ☐ Mestrado
- ☐ Doutoramento
- ☐ Pós-Graduação
- ☐ Curso de curta duração (Cursos de especialização, Escolas de Verão/ inverno)
- ☐ Curso de Línguas (Turco, Inglês)

11. Se é antigo estudante residente na Turquia, indique por favor o motivo da sua permanência.

	Coluna 1
Trabalho	☐
Qualidade de vida	☐
Família	☐
Negócios	☐
Outros	☐

12. Se é antigo estudante, qual é a sua ocupação atual?

13. Se é antigo estudante residente em outro país, indique por favor o motivo da escolha.

14. Se é antigo estudante residente na Guiné-Bissau, indique por favor o motivo de regresso.

15. Qual é o curso que frequenta/frequentou? *

16. Quanto tempo está/esteve na Turquia? *

17. Se ainda está na Turquia, por quanto tempo pretende permanecer ?

As seguintes questões, visam analisar os motivos que influenciaram os estudantes a estudarem na Turquia e as suas experiências positivas ou negativas do país e da universidade.

18. Indique por favor o principal motivo que o(a) levou a estudar no estrangeiro. *

- ☐ Oportunidades de emprego/carreira
- ☐ Desenvolvimento profissional
- ☐ Experiência académica
- ☐ Independência financeira
- ☐ Aprender um novo idioma
- ☐ Desenvolvimento pessoal
- ☐ Outro

19. Indique por favor o principal motivo que o(a) levou a estudar na Turquia? *

- ☐ Custo de vida
- ☐ Idioma (Turco)
- ☐ Cultura
- ☐ Colegas/Amigos
- ☐ Localização geográfica
- ☐ Reconhecimento das instituições/ cursos
- ☐ Desafio pessoal
- ☐ Área de estudo
- ☐ Oportunidade de bolsa
- ☐ Facilidade na obtenção de visto
- ☐ Outro

20. Qual é o principal motivo que contribui para a escolha da faculdade (ou curso)?

- ☐ Recomendação de amigos
- ☐ Qualidade do corpo docente
- ☐ Parcerias institucionais
- ☐ Reconhecimento da instituição
- ☐ Oferta formativa em inglês
- ☐ Apoio aos estudantes estrangeiros
- ☐ Outro

22. Indique por favor o grau de satisfação face ao acolhimento aquando da chegada à universidade.

1 2 3 4 5

(1) ↑ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ (5) Muito satisfeito

23. O que motivou o seu nível de satisfação? *

(Selecione a resposta mais relevante.)

- ☐ Programas de mentoria
- ☐ Gabinete de apoio aos estudantes estrangeiros
- ☐ Comunicação (ex., manuais, guias, e-mails, apps)
- ☐ Nível de comunicação em inglês da instituição
- ☐ Apoio na adaptação à língua (Turca/Inglês)
- ☐ Qualidade das instalações
- ☐ Facilidade de matrícula
- ☐ Relações com os outros estudantes estrangeiros
- ☐ Relação com os estudantes locais
- ☐ Outro

24. Adaptou-se facilmente ao ensino na universidade? *

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Talvez

25. Se sim, indique por favor o motivo que facilitou a sua adaptação.

- ☐ Docentes
- ☐ Colegas estudantes
- ☐ Estrutura curricular
- ☐ Abordagem pedagógica
- ☐ Apoio institucional
- ☐ Método de avaliação
- ☐ Ambiente e cultura institucional
- ☐ Qualidade das infraestruturas
- ☐ Idioma
- ☐ Outro

26. Se não, indique por favor o motivo que mais dificultou a sua adaptação.

- ☐ Solidão
- ☐ Idioma
- ☐ Método de avaliação
- ☐ Diferença cultural
- ☐ Ambiente e cultura institucional
- ☐ Carga horária
- ☐ Gastronomia
- ☐ Estadia no lar estudantil
- ☐ Abordagem pedagógica

27. Como a universidade contribuiu para o seu desempenho académico? *

Selecione a resposta mais relevante.

- ☐ Apoio dos docentes
- ☐ Programas de integração/ orientação
- ☐ Apoio pré-chegada
- ☐ Bibliotecas/ espaços de estudo
- ☐ Acesso a recursos académicos
- ☐ Apoio linguístico
- ☐ Apoio cultural
- ☐ Serviços administrativos (ex., documentação)
- ☐ Outro:

28. Como classifica a sua estadia na Turquia? *

1 2 3 4 5

(1) I ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ (5) Muito satisfeito

29. Pretende permanecer ou regressar ao país de origem após a conclusão dos estudos?.

*

- ☐ Sim, pretendo permanecer para continuar os estudos
- ☐ Sim, pretendo permanecer para trabalhar
- ☐ Sim, pretendo regressar para trabalhar no meu país
- ☐ Não, pretendo continuar os estudos/trabalhos em outro país.
- ☐ Não sei

30. Considerando a resposta anterior, que fator contribuiu para a sua decisão? *

- ☐ Qualidade de ensino
- ☐ Oportunidades de emprego
- ☐ Custo de vida
- ☐ Qualidade de vida (ex: clima, restaurantes)
- ☐ Amigos/família
- ☐ Progressão na carreira
- ☐ Conhecimento do mercado local
- ☐ Conciliação da vida pessoal e profissional
- ☐ Remuneração
- ☐ Idioma
- ☐ Outro

III. Estudo B: As seguintes questões, visam analisar o custo de vida dos estudantes durante a estadia na Turquia.

31. Durante a sua estadia na Turquia, qual é/foi a sua principal despesa? *

- ☐ Alojamento
- ☐ Lazer
- ☐ Propina
- ☐ Saúde
- ☐ Alimentação
- ☐ Transporte
- ☐ Viagem
- ☐ Telecomunicações
- ☐ Outra

32. Em que tipo de alojamento está / esteve durante a sua estadia ?

- ☐ Residência estudantil/Dormitório
- ☐ Casa de familiares ou conhecidos
- ☐ Habitação arrendada
- ☐ Quarto partilhado
- ☐ Hotel
- ☐ Outra

33. 1. Propinas (média semestral):

34. Alojamento (média mensal):

35. Alimentação (média mensal):

36. Qual foi a principal fonte de rendimento? *

- ☐ Trabalho
- ☐ Bolsa de estudo YTB
- ☐ Bolsa de estudo Diyanet
- ☐ Bolsa de estudo Banco Islâmico
- ☐ Crédito
- ☐ Pais/familiares
- ☐ Outro

37. Como beneficia/beneficiou dos serviços de saúde. *

☐ SGK incluído na bolsa

☐ SGK por conta própria

☐ Seguro privado

Muito obrigada pela colaboração.
